



11ª Conferência do Ibracon

O mais importante evento voltado à auditoria independente no Brasil aconteceu nos dias 13 e 14 de dezembro, em São Paulo

NOVA MARCA

Comemorando 50 anos, Ibracon passa a se chamar Instituto de Auditoria Independente do Brasil e ganha nova marca

IBRACON JOVEM

Novo núcleo nasce com proposta de promover a diversidade e apoiar jovens talentos

MERCADO

Bandeiras da Auditoria Independente: aos 50 anos, Ibracon consolida pilares e propósitos

LANÇAMENTO

E-BOOK NORMAS IFRS 2021

Tradução Oficial

A obra é composta por três partes (Parte A – Parte B e Parte C) e contém os pronunciamentos oficiais emitidos em 1º de janeiro de 2021. Refletindo mudanças ainda não exigidas.

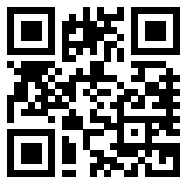
Principais novidades da edição

- ✓ Reforma da Taxa de Juros de Referência – Fase 2 – alterações à IFRS 4, IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgação, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração;
- ✓ Alterações à IFRS 17 – alterações à IFRS 3, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 17 – Contratos de Seguro, IAS 1, IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação, IAS 36 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos e IAS 38 – Ativos Intangíveis; e
- ✓ Concessões de Aluguel Relacionadas à Covid-19 – alteração à IFRS 16.

Venda exclusiva: www.lojaibracon.com.br

Acesse e conheça os valores especiais para associados ao Ibracon.

O Ibracon é o único órgão autorizado pela IFRS, no Brasil, a editar e traduzir a publicação.



IBRACON

Instituto de Auditoria Independente do Brasil

O início de um novo capítulo

Em 13 de dezembro de 2021, o Ibracon completou seu 50º aniversário. A data pedia uma comemoração à altura de sua importância – e foi nisso que trabalhamos durante meses...

Reuniões, pesquisas, conversas com nossos *stakeholders*, contratação de uma empresa de *branding*... Durante o ano todo, trabalhamos com afinco para fazer do cinquentenário do Ibracon o ponto de partida de um novo momento para o Instituto – e, por extensão, para a Auditoria Independente em nosso país.

Com um misto de orgulho e entusiasmo, começamos a apresentar, em dezembro, os primeiros frutos desses esforços. Tivemos o lançamento das Bandeiras da Auditoria Independente (confira na matéria da página 36), a implementação de novas iniciativas, sendo uma delas o Ibracon Jovem (leia a respeito na página 50) e, como ponto alto das celebrações, a mudança da nossa marca, uma “jornada” que explicamos detalhadamente a partir da página 57.

Além disso, o dia do aniversário do Ibracon foi também o primeiro dia da 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, que mais uma vez reuniu especialistas brasileiros e internacionais em debates sobre temas técnicos e sociais de grande relevância para o nosso país. Veja a cobertura completa a partir da página 12.

Todas essas mudanças são apenas o começo de um novo capítulo da história do Ibracon e de como ele se relaciona com seus *stakeholders*. Estamos prontos para novos desafios, novas oportunidades.

Vamos ficar cada vez mais próximos dos nossos associados e das demais partes interessadas, sempre comprometidos com o compartilhamento de informações de qualidade, com o desenvolvimento profissional e com a missão de difundir a relevância da profissão.

A Revista Transparência, que por mais de uma década cumpriu brilhantemente a missão de trazer informação de qualidade até você, leitor, também está pronta para ser reinventada. Em breve, nos veremos em novos canais e novos formatos que estão por vir. Por ora, queremos mais uma vez agradecer a você, nosso leitor; aos membros do Conselho Editorial; e a todos que, desde 2011, fizeram da Revista Transparência uma referência para a Auditoria Independente em nosso país.

Nesta Edição



12

11ª Conferência do Ibracon

O mais importante evento voltado à Auditoria Independente do Brasil aconteceu nos dias 13 e 14 de dezembro, em São Paulo

6

Entrevista

Conheça Paulo Rydlewski, regente da Orquestra Filarmônica de Paraisópolis, que promove a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade



Perfil

Fernando Galdi, novo diretor da CVM, fala sobre o sonho de ver o Brasil figurar entre os 15 países mais desenvolvidos



24

Mercado

Bandeiras da Auditoria Independente: em celebração aos 50 anos do Ibracon, iniciativa consolida pilares, objetivos e propósitos



36

Ibracon Jovem

Novo núcleo nasce com proposta de promover a diversidade e apoiar jovens talentos



50

Nova marca

Comemorando 50 anos, Ibracon passa a se chamar Instituto de Auditoria Independente do Brasil, ganha uma nova marca e inicia novo capítulo de sua história

IBRAACON

Instituto de Auditoria Independente do Brasil

57

De *funk* a Beethoven

Montada e dirigida há 11 anos pelo maestro Paulo Rydlewski, a Orquestra Filarmônica de Paraisópolis promove a inclusão pela música de jovens em situação de vulnerabilidade

Maestro Paulo Rydlewski



Fundada há pouco mais de 11 anos, a Orquestra Filarmônica de Paraisópolis, na Zona Sul de São Paulo, já formou mais de 800 jovens músicos em uma região caracterizada pela pobreza e pela carência de infraestrutura. A “alma” da orquestra é o maestro e compositor Paulo Rydlewski, que busca ensinar seus alunos aprendendo com eles e desfazendo-se de preconceitos.

Administrado pela Associação Pró-Cultura de São Paulo, o projeto tem duas bases: cursos gratuitos de iniciação musical para crianças de quatro a 12 anos, e de formação musical para adolescentes de 12 a 17 anos. A orquestra também oferece curso profissionalizante de música para jovens de 18 até 35 anos.

Atualmente, 187 alunos frequentam gratuitamente as aulas de teoria musical, história da música, música de câmara, coral, instrumentos diversos e, para os pequenos, musicalização infantil. Os estudantes também participam de outras atividades culturais. O projeto tem um método pedagógico próprio, que busca incentivar o aprendizado por meio de atividades coletivas.

DECIDIMOS COMEÇAR COM A MUSICALIZAÇÃO A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE PORQUE, MUITAS VEZES, O ADOLESCENTE DE 13 ANOS JÁ É OBRIGADO A TRABALHAR FORA PARA AJUDAR A FAMÍLIA.

A Orquestra Filarmônica de Paraisópolis apresentou-se na 11ª Conferência de Contabilidade e Auditoria Independente, realizada entre os dias 13 e 14 de dezembro, que marcou os 50 anos do Ibracon e ocorreu de forma híbrida (presencial e *online*) no Teatro Bradesco de São Paulo.

A escolha da orquestra não foi aleatória: ela ocorreu em razão do alinhamento existente entre esse projeto e as Bandeiras da Auditoria Independente lançadas pelo Ibracon. A cultura, assim como a auditoria, é altamente relevante para o Brasil que queremos enquanto sociedade. Ambas as atividades devem estar antenadas ao contexto social e às transformações tecnológicas que vivemos.

E mais: as pessoas formam o pilar principal tanto na música quanto na auditoria. E nos dois casos, é fundamental o desenvolvimento continuado e a formação de equipes com diferentes habilidades.

RT – Fale sobre você: suas origens, sua trajetória...

PR – Tenho ascendência brasileira, por parte de mãe, e polonesa, por parte de pai. Meus avós paternos vieram para o Brasil pouco antes da II Guerra Mundial, fugindo de perseguição política (eram judeus), mas também da fome. Meu pai praticamente virou um brasileiro: era são-paulino, apaixonado por música popular e gostava de caipirinha, de feijoada... Meus pais eram químicos, mas ambos gostavam muito de música. Minha mãe tocava piano. Aos sete anos de idade, comecei a estudar música, mas, por volta dos 20, sofri um acidente de moto e meu braço foi afetado. Pouco depois, fui trabalhar em uma agência de publicidade. Lá, nós fazíamos trilhas sonoras para desenhos animados, dentre outras atividades. Um dia, o maestro faltou e eu o substituí. Foi então que resolvi estudar composição e regência. Ingressei na Universidade Estadual Paulista



Foto: arquivo Ibracon

Maestro Paulo Rydlewski conduzindo a Orquestra Filarmônica de Paraisópolis na Conferência do Ibracon

(Unesp), me formei e fiz pós-graduação na Academia Franz Liszt, em Budapeste (Hungria). Quando voltei ao Brasil, fiz meu mestrado na Universidade de São Paulo (USP). E, como não tinha intenção de seguir carreira acadêmica, resolvi trabalhar profissionalmente como regente e arranjador. Faço isso há muitos anos. Comecei a reger corais em 1978 e, desde então, faço de tudo: sou compositor, arranjador, maestro.

RT – E como a Orquestra Filarmônica de Paraisópolis entrou na sua vida?

PR – Passei anos trabalhando apenas com orquestras profissionais. Há 11 anos, entrei em contato com o Gilson Rodrigues, presidente da União dos Moradores de Paraisópolis e agora presidente do G-10 Favelas. Em setembro de 2010, nós fundamos a Orquestra Filarmônica de Paraisópolis.

RT – Antigamente, uma orquestra filarmônica era aquela formada por amantes da música e não recebia subsídios do Estado. Hoje em dia, não é mais assim. Por que, então, usar a palavra “filarmônica”?

PR – O nome filarmônica tem esse significado mesmo, ele vem das sociedades filarmônicas do século 18. A Filarmônica de Paraisópolis adotou esse nome porque nós trabalhamos com leis de incentivo e buscamos patrocínios. No início, nosso objetivo era ensinar os alunos a tocar todos os

instrumentos da orquestra, mas isso é muito complicado e caro. Então, focamos em alguns pontos: o primeiro é a educação musical infantil. Para esse trabalho, contratamos duas especialistas em educação musical infantil. Temos também o curso de formação musical, para alunos de 12 a 17 anos, e o curso profissionalizante, dos 17 aos 35. Decidimos começar com a musicalização a partir dos quatro anos de idade porque, muitas vezes, o adolescente de 13 anos já é obrigado a trabalhar fora para ajudar a família. Isso acontecia com cerca de 70% dos nossos alunos. Era o centro do nosso problema: quando um jovem ficava apto para começar a tocar na orquestra, ele pedia para sair. Então, nós reduzimos a idade inicial, para fazer a criança se apaixonar pela música antes mesmo dos seis anos de idade. Dessa maneira, ela poderá fazer esse percurso antes de completar 13 anos, tendo a estrutura e a cultura musical já estabelecidas. Se, aos 18, ela quiser tocar um instrumento, já terá cumprido todo o treinamento básico necessário.

RT – Fale um pouco sobre o papel da educação musical.

PR – A educação musical tem que evoluir, tem que se adaptar aos tempos. Hoje, estou fazendo uma partitura para tocá-la no meu teclado. Na hora em que eu tocar, ela já estará sendo escrita no computador. Haydn

escreveu 106 sinfonias; se ele tivesse recursos como este, teria escrito 1.060! Você já imaginou Bach, que escreveu aquele mundo de obras, com essas tecnologias? Teríamos música para 20 séculos! Em segundo lugar, é preciso atentar para a postura do educador. Ele tem que ser uma pessoa que ensine a pescar, como se diz. Antigamente, nós estudávamos por aqueles métodos tradicionais clássicos. Havia muita rigidez. Eu me formei em violão clássico no Conservatório Souza Lima aos 17 anos. Entrei aos 14, fiz os sete anos em três. E eu não sou nenhum gênio; só consegui isso porque estudei. Mas essa rigidez na arte não é mais aceitável. Veja bem: em inglês, o verbo to play significa “tocar”, mas também “brincar”. E também em alemão, francês, e em várias outras línguas, o verbo tocar corresponde a brincar. É isso que o músico tem que incorporar. O instrumento tem que ser um amigo dele, com o qual ele brinca. Algo lúdico. Porque a música está relacionada à paixão, ao amor que ele tem à arte e isso é o que pode torná-lo um músico de verdade.

RT – Como tem sido trabalhar com uma comunidade vulnerabilizada?

PR – Em Paraisópolis, 87% da população (estimada hoje em 100.000 moradores) têm origem nordestina. E os nordestinos são muito musicais, têm uma paixão pela arte que se confunde com a vida. E a vida com a arte. Algumas coisas que o Ariano Suassuna escreveu são a síntese deste povo. O que existia na comunidade era um desconhecimento de repertório musical, dos compositores clássicos. Busquei aproximá-los desses compositores. Hoje, meus alunos escutam música clássica e pesquisam repertórios. Sempre que posso, eu os levo para assistir a concertos. Enfim,



Concerto de Natal

Foto: divulgação

essa molecada escuta Bach, Beethoven e até mesmo Stravinsky, mas vai dançar no baile *funk*. E aí eu descobri que o preconceito era meu; não deles. Há três anos, eu escrevi um *funk* para a orquestra, intitulado *funk-se*. Como produtor musical, eu produzi alguns *funks*. Claro, com algumas condições: sem letra sexista, sem violência, sem incentivo às drogas ou ao consumismo etc. Então, costumo dizer que nós tocamos de *funk* a Beethoven...

RT – Como foi o começo da orquestra?

PR – Logo no início, em 2011, tínhamos apenas 12 alunos. No fim do ano, já tínhamos 60. No ano seguinte, quase 150 alunos. E aí, os cursos foram formando os músicos. Eles ainda não tinham condições técnicas nem musicais para tocar; então, nós começamos a criar grupos de práticas musicais orientadas, simplificadas. Eu valorizo muito a improvisação; ela é importante para o compositor, para quem quer ser arranjador e para o músico poder “brincar” com o instrumento dele. Em 2012, a orquestra já estava um pouquinho melhor e, em 2014, nós tocamos com o Zimbo Trio no Masp. Foi então que o Hamilton Godoy, que eu considero um gênio, um dos maiores pianistas brasileiros de todos os tempos, falou: “gostei da sua turminha”. Isso foi um incentivo muito grande para eles.

RT – Como é a sustentabilidade do projeto? Vocês têm doações, subsídios de governos?

PR – A orquestra se sustenta de duas maneiras: por doações, geralmente de instrumentos (pianos, violinos, instrumentos de percussão etc.), e por meio de leis de incentivo federais e estaduais.

RT – Mas existe algum mecenas, algum empresário ou instituição que

tenha ou esteja contribuindo com a orquestra?

PR – Não, ainda não. Em 2022, eu vou tentar conseguir doações diretas. O custo do projeto é de R\$ 350.000,00 ao ano. Ainda faltam R\$ 120.000,00

A FILARMÔNICA DE PARAISÓPOLIS ADOTOU ESSE NOME PORQUE NÓS TRABALHAMOS COM LEIS DE INCENTIVO E BUSCAMOS PATROCÍNIOS

para o ano que começa. Se você considerar o número de professores e de pessoas que ele atinge, é quase gratuito. Qualquer empresa de médio porte poderia patrocinar nosso projeto.

RT – A orquestra tem funcionários assalariados? Você se dedica integralmente a ela?

PR – Eu sou o diretor da orquestra. Quando temos patrocínio, recebo um salário pela minha dedicação que é de aproximadamente 20% do valor de mercado. Mas eu desenvolvo outras atividades. Tenho uma empresa chamada Trilha Sonora, que faz eventos, músicas e, como o nome indica, trilhas. Na Filarmônica de Paraisópolis, nós remuneramos professores, dois funcionários e um escritório de contabilidade.

RT – E como é a rotina da orquestra? Vocês têm programações anuais?

PR – Existe uma parte da programação que é fixa, com eventos que julgamos essenciais naquele ano. Fazemos essa programação e deixamos

Foto: arquivo Ibracon



uma parte da agenda aberta para convites e outras oportunidades que possam aparecer. Quando o projeto está funcionando 100%, a orquestra realiza quatro ensaios por mês e duas apresentações. A agenda não pode ser fixa, porque nós não temos, no Brasil, o costume de planejar. Mas a parte educacional é feita com um ano de antecedência.

RT – Como vocês recrutam os alunos e de que maneira eles escolhem os instrumentos que irão tocar?

PR – Nenhum aluno nosso escolhe um instrumento sem antes ter experimentado outros. Eu, por exemplo, nasci para tocar cordas e piano. Se, quando eu era criança, tivessem me dado um trompete, eu não seria músico. Sou uma vergonha soprando um instrumento, nem som eu consigo tirar daquilo. Na Filarmônica de Paraisópolis, primeiro a criança aprende a tocar o instrumento; depois, você explica o que é aquilo na teoria, porque aí ela já sabe na prática.

RT – Foi difícil convencer as pessoas da comunidade a aprender e gostar de tocar música em orquestra?

PR – Ao contrário, as pessoas de Paraisópolis viram isso como uma oportunidade para a educação dos filhos deles. O que falta para a favela é oportunidade. Em Paraisópolis, existe uma escola infantil que, se meu filho fosse criança, eu o colocaria lá. Repito: o que falta na favela é oportunidade. A maioria das pessoas que mora em favela é empreendedora.

RT – Existe conflito entre crianças que querem aprender e pais que



Foto: arquivo Ibracon

acham que a música é perda de tempo para quem precisa trabalhar para sobreviver?

PR – Existe, mas é pouquíssimo. São aquelas pessoas que não percebem que estão agindo como esse sistema quer elas ajam, para mantê-las “em seu lugar”. Mas isso está mudando. O G-10 Favelas criou várias microempresas durante a pandemia para que as pessoas pudessem se sustentar. Isso fez uma diferença brutal. Hoje em dia, o Gilson Rodrigues tem quase 18 milhões de seguidores. O G-10 Favelas uniu 33 favelas de todo o Brasil para conseguir uma série de coisas e eu fico feliz porque essa conscientização está fazendo com que as pessoas entendam que possuem direitos.

RT – Você teve alguma inspiração para criar o projeto da orquestra?

PR – O primeiro grande projeto foi o do maestro Silvio Baccarelli, lá em Heliópolis. Eu admiro muito o trabalho dele. Mas nós fizemos uma coisa diferente, porque o segredo para algo dar certo é sua adaptação ao meio.

RT – Como foi a receptividade fora da comunidade? Houve preconceito no início?

PR – Sim, já sofremos várias formas de preconceito, inclusive de empresas

produtoras. Tivemos alguns eventos cancelados. Quando acontece isso, eu entro na história: não fale mal da comunidade, porque senão estará comprando briga comigo. Não admito que, em 2021, ainda existam racismo, homofobia, preconceito social.

RT – Qual foi o impacto da pandemia nas atividades da orquestra?

PR – O impacto foi muito grande. Nós tivemos que parar todos as aulas até novembro de 2021 – dois anos parados. Agora, retomamos os trabalhos e vamos em frente. Mas a Orquestra Filarmônica não parou. Continuamos fazendo lives, participando de campanhas de doação de alimentos etc.

RT – Para terminar, alguns dizem que a verdadeira música é pura matemática, como a música dodecafônica do Arnold Schönberg. Mas você disse o contrário, que ela tem que vir da intuição...

PR – A música inventada pelo Schönberg foi construída a partir de um processo matemático. Schönberg foi um gênio, e os seus discípulos – Webern, Alban Berg –, foram geniais, mas a música dodecafônica é chata e com uma imensa limitação na sua expressividade. A música não pode se afastar do povo. Beethoven escrevia para as pessoas do povo ouvirem, não para os nobres. Mozart escrevia o que sentia. A partir do

momento em que o músico se torna professor universitário e não depende mais da música para sobreviver, ele passa a escrever a música de uma forma quase hermética. Aconteceu uma coisa linda no dia do evento do Ibracon: quando eu toquei uma determinada música, uma suíte sertaneja, eu vi uma moça chorando de longe. Isso é a razão de a gente existir; é a razão de a música e de os músicos existirem. Tocar as pessoas, gerar empatia, despertar tudo de bom dentro dessas pessoas, a tal ponto que as emoções saem todas pelos olhos. É pura poesia...

Como ajudar a Orquestra Filarmônica de Paraisópolis?

Existem três possibilidades de ajudar e todas elas são viáveis para pessoas físicas e jurídicas:

Patrocínio: por meio de nossos projetos aprovados nas Leis de Incentivo. Todo valor investido pode ser deduzido do Imposto de Renda (IR).

Doação direta: o valor é disponibilizado em uma conta que será monitorada. Os pagamentos e as despesas são comprovados (prestação de contas). Não há possibilidade de deduzir do IR.

Doação de instrumentos: pode ser realizada diretamente para a orquestra. Os contatos devem ser feitos por WhatsApp: (11) 99906-1409. ✓

MÚSICOS CITADOS

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750). COMPOSITOR E MÚSICO BARROCO ALEMÃO, UM DOS MAIORES MÚSICOS DE TODOS OS TEMPOS.

WOLFGANG A. MOZART (1756-1791). COMPOSITOR E MÚSICO AUSTRIACO DO PERÍODO CLÁSSICO.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827). COMPOSITOR E MÚSICO ALEMÃO DA TRANSIÇÃO ENTRE O CLASSICISMO E O ROMANTISMO.

ROBERT SCHUMANN (1810-1856). COMPOSITOR E MÚSICO ALEMÃO DO PERÍODO ROMÂNTICO.

ARNOLD SCHÖNBERG (1874-1951). COMPOSITOR E MÚSICO AUSTRIACO, CRIADOR DO DODECAFONISMO.

ANTON WEBERN (1883-1945). COMPOSITOR E MÚSICO AUSTRIACO, DISCÍPULO DE SCHÖNBERG.

ALBAN BERG (1885-1935). COMPOSITOR E MÚSICO AUSTRIACO, DISCÍPULO DE SCHÖNBERG.

IGOR STRAVINSKY (1882-1971). COMPOSITOR E MÚSICO RUSSO MODERNO.

Deloitte.



Auditoria de qualidade com experiência inovadora

A transformação dos negócios alcançou um patamar inédito de intensidade e complexidade, impulsionada por novas tecnologias, mudanças regulatórias, fluxo veloz de informações, modelos operacionais diversificados e preocupação crescente com riscos. A Deloitte assume o compromisso de entregar a experiência diferenciada que as organizações esperam vivenciar nos trabalhos de auditoria.

www.deloitte.com/auditoriabrasil

© 2021. Para mais informações, contate a Deloitte Touche Tohmatsu Limited.



11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon

Realizada nos dias 13 e 14 de dezembro, edição de 2021 do principal evento brasileiro voltado à Auditoria Independente marcou comemoração pelos 50 anos do Ibracon e o início de um novo capítulo na história do Instituto

Fotos: arquivo Ibracon

Patrocinadores



11ª Conferência do Ibracon

Anúncio de nova marca (leia mais na página 56), programação apoiada nas Bandeiras da Auditoria Independente (confira a partir da página 35) e celebração dos 50 anos do Ibracon: a 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, realizada nos dias 13 e 14 de dezembro, foi repleta de novidades e assuntos instigantes, como você poderá conferir nas próximas páginas e em outras matérias desta edição.

Juliana Rosa, jornalista e comentarista de Economia do Grupo Bandeirantes, atuou como mestre de cerimônias do evento, que teve formato híbrido – ou seja, aconteceu parte presencialmente, no Teatro Bradesco, em São Paulo, e em parte foi virtual, com participações remotas de debatedores, palestrantes e do público.



Valdir Coscodai

A solenidade de abertura do evento teve as presenças de Valdir Coscodai, presidente do Ibracon; Marcelo Barbosa, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e Zulmir Ivânio Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

“Em meu primeiro ano como presidente do Ibracon, apesar das circunstâncias referentes à pandemia e



Juliana Rosa

a busca de ajustes para esse quase novo normal, sinto-me satisfeito com o que conquistamos e com os resultados positivos de nosso esforço para promover a relevância da nossa profissão”, declarou Coscodai.

Ressaltando que terá mais dois anos de mandato como presidente, Coscodai afirmou estar “muito confiante de que as ações em curso e outras que estão presentes no plano estratégico reforçarão ainda mais o papel da nossa profissão na busca de um mundo melhor, com crescimento sustentável, maior tolerância, pluralismo, respeito à diversidade, boas práticas ambientais e mais justiça social”.

O presidente do Ibracon salientou que a trajetória do Ibracon “se confunde com o desenvolvimento e a consolidação de uma profissão que sempre mostrou seu valor diante dos agentes de negócios do País e a sociedade”, e deu ênfase ao papel de liderança exercido pelas firmas de auditoria, que, segundo ele, estão “muito engajadas na missão de fortalecer ainda mais nossa profissão e ampliar a contribuição e o legado

de nossa atividade para o Brasil”. E afirmou: “Move-nos o propósito de atender e dar respostas assertivas às transformações aceleradas do mercado e da sociedade.”

DIÁLOGO DE ALTA QUALIDADE COM OS ÓRGÃOS REGULADORES

Em sua fala, o presidente da CVM, Marcelo Barbosa, destacou a alta qualidade e produtividade das discussões com o Ibracon. E brincou, bem-humorado: “Fico satisfeito em ver como a gente consegue avançar nesse tempo



Marcelo Barbosa

11ª Conferência do Ibracon

todo de trabalho. Estou me aproximando dos 50 anos e espero chegar lá em tão boa forma como o Ibracon.”

“O mundo em que vivemos hoje é bem diferente e ele não vai parar de mudar, e vai mudar cada vez mais rápido”, declarou Barbosa. Em seguida, ele falou sobre a relevância do relato integrado e salientou que as companhias que optarem por adotá-lo terão que seguir o OCPC 09, pronunciamento que estabelece critérios para elaboração e divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a qual representa um dos elementos componentes do Balanço Social e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

“A gente frequentemente é perguntado sobre que tipos de imposições serão feitas às companhias em termos de ASG (*ambiental, social e governança*). Nenhuma”, disse Barbosa. “O que haverá é a divulgação”, prosseguiu. “Vamos divulgar nova norma que atualiza a Resolução 480. E as companhias que não adotam determinadas práticas terão que explicar por quê. Esse é um movimento mundial”, ressaltou, salientando que relatórios que dão ênfase a essa agenda já são adotados em mercados mais desenvolvidos.

DADOS HISTÓRICOS DO CFC

Terceiro a discursar na abertura solene, o presidente do CFC, Zulmir Breda, também ressaltou o valor de estar no evento presencial, parabenizou o Ibracon pelo aniversário de 50 anos e saudou a abertura dada pela CVM para dialogar com as entidades contábeis – em especial, com o CFC e o Ibracon.

Em seguida, Breda elencou uma grande quantidade de dados históricos e estatísticos. Mostrou, por

exemplo, que as regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte dos profissionais da Contabilidade, com 51,41% e 17,75%, respectivamente. Em relação aos Cadastros Técnicos, Breda disse: “Temos uma maioria de cadastrados no CNAI PF e, em seguida, no CNPC. Em menor número, cadastrados no CNAI PJ”.



Zulmir Breda

Ele se referia, respectivamente, aos cadastrados no Cadastro Nacional de Auditores Independentes do Conselho Federal de Contabilidade – Pessoa Física; ao Cadastro Nacional de Peritos Contábeis; e ao Cadastro Nacional de Auditores Independentes – Pessoa Jurídica.

“As informações que trago aqui são dados históricos”, ressaltou. Em seguida, ele lembrou que o mercado age sempre em rede, e que o Ibracon é parceiro de primeira hora do CFC: “O Instituto tem papel fundamental e é o órgão da nossa classe com maior participação nas atividades do CFC”, declarou.

A 11ª Conferência do Ibracon teve os patrocínios da Assurance Traduções Contábeis; da Audit Software Distributor (ASD); do CFC; da Datev; do Meu Evento Virtual; do Sescon-SP; da Trevisan Escola de Negócios; e do Valor Econômico.

HOMENAGENS

Ao final da abertura solene, Marcelo Barbosa e Zulmir Breda receberam placas de homenagem das mãos do presidente do Ibracon. Além deles, Eduardo Pocetti e Idésio Coelho também foram homenageados.



Marcelo Barbosa, Zulmir Breda, Eduardo Pocetti e Idésio Coelho recebem placa de homenagem das mãos de Valdir Coscodai

Pocetti foi presidente do Ibracon de 2012 a 2014 e presidente do Conselho de Administração (CA) de 2015 a 2020. Ex-presidente do Grupo Latinoamericano

11ª Conferência do Ibracon

de Emissores de Normas de Informação Financiera (Glenif), tem sido um importante porta-voz da profissão, tanto no Brasil quanto no cenário internacional.

Idésio Coelho foi diretor Técnico do Ibracon de 2009 a 2014 e presidiu a Diretoria Nacional de 2015 a 2017. Atual vice-presidente Técnico do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e membro do Board da International Federation of Accountants (IFAC), tem extensa trajetória na Auditoria Independente.

VISÃO GLOBAL DA AUDITORIA INDEPENDENTE

Alan Johnson, presidente da International Federation of Accountants (IFAC), ministrou a palestra Visão global da auditoria independente: desafios e oportunidades no atual ambiente de negócios, na manhã do primeiro dia da 11ª Conferência do Ibracon.

Como os tópicos do evento foram alinhados às *Bandeiras da Auditoria Independente*, a palestra de Johnson

foi precedida pela apresentação da Bandeira *Relevância da Auditoria Independente para o Mercado e a Sociedade*.

Ele dividiu sua apresentação em alguns temas principais. O primeiro deles foi a questão das mudanças climáticas. “Na COP 26, foi apresentada uma dura realidade”, afirmou, lembrando que temos poucos anos para nos adequar a uma economia de baixo carbono e para tornar as boas práticas ambientais uma realidade.

“Credibilidade é indispensável para que objetivos climáticos sejam alcançados”, salientou Johnson, discorrendo sobre o papel fundamental da Auditoria Independente no acompanhamento e nos relatos das organizações. Ele observou, ainda, que em 3 de novembro, a Fundação IFRS anunciou a criação do International Sustainability Standards Board (ISSB). Na visão de Johnson, o ISSB vem proporcionar uma linha de base global abrangente de Normas de Divulgação Relacionadas à Sustentabilidade, fornecendo aos

investidores e a outros participantes do mercado de capitais informações sobre os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade das empresas para ajudá-los a tomar decisões.

Outro ponto enfatizado por Alan Johnson foi o combate a fraudes e à corrupção. “Fraude e corrupção impedem o desenvolvimento econômico e afetam os mais vulneráveis da sociedade. Isso já é ruim em tempos normais; é inaceitável em tempos de crise, como a pandemia de Covid-19 e as mudanças climáticas”, continuou.

Johnson deu destaque à importância das International Public Sector Accounting Standards (IPSAS), que são pilares de apoio à transparência do setor público, e ressaltou que o setor privado é parceiro essencial na luta contra a corrupção e no cumprimento de metas anticorrupção.

“A IFAC também defende a implementação efetiva do código de ética”, continuou o palestrante, referindo-se ao Código Internacional de Ética do Profissional da Contabilidade, que tem por objetivo orientar a conduta do profissional, tanto no exercício da sua atividade quanto nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

O presidente da IFAC comentou que auditoria de alta qualidade só pode acontecer em um ecossistema saudável. “E Auditoria não é *commodity*”, afirmou. “Precisamos de códigos robustos de comportamento e ética para organizações e para profissionais da Contabilidade. Devemos ouvir os reguladores, reconhecer a pressão que estão sofrendo e ajudá-los.”

À palestra de Alan Johnson, seguiu-se um debate com as presenças de



Alan Johnson participou remotamente



11ª Conferência do Ibracon



Painel Fazendo a Diferença como Auditor Independente - Felicidade Corporativa e Trajetórias inspiradoras

Valdir Coscodai, Marcelo Barbosa e Zulmir Ivânio Breda.

FELICIDADE CORPORATIVA E TRAJETÓRIAS INSPIRADORAS

O Painel Fazendo a diferença como auditor independente – Trajetórias Inspiradoras também aconteceu no primeiro dia 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon. Participaram: Pedro Melo, diretor Geral do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC); Tatiana Fernandes, coordenadora do Comitê Gestor do Ibracon Jovem; Vinicius Kitahara, consultor de Felicidade Corporativa e CEO da Vinning; e os embaixadores do Ibracon Jovem Silas de Sousa e Juliane Martello, auditores independentes.

Antes das discussões, foi projetado o vídeo referente à Bandeira – Pessoas como diferencial. Tatiana iniciou sua explanação ressaltando que “o Ibracon jovem veio agregar e mostrar para as pessoas quão relevante é a nossa profissão” (confira mais sobre a iniciativa a partir da página 49).

Juliane Martello e Silas de Sousa, embaixadores do Ibracon Jovem, aproveitaram o momento para destacar a importância das pessoas e

como o novo núcleo, focado em jovens profissionais, poderá contribuir para o futuro da Auditoria Independente.

O palestrante Vinicius Kitahara, que assina artigo exclusivo nesta edição (página 51), destacou que o erro mais comum é achar que a felicidade pode ser “adiada”. Ele enfatizou que pessoas felizes performam mais, são mais engajadas, têm *turnover* menor e adoecem menos. “Deve haver um esforço da liderança para dar o exemplo, para que a cultura da felicidade comece a se perpetuar na empresa e tudo o mais”, disse.

Após a explanação de Kitahara, foi a vez de o diretor Geral do IBGC comentar sobre sua própria trajetória e de que maneira ele sente orgulho – e felicidade – por suas próprias conquistas. Ele ressaltou a importância de compartilhar saberes e mencionou que as firmas de Auditoria proporcionam condições para o pleno desenvolvimento profissional: “Sou muito grato porque eu tive uma formação escolar de menor qualidade, mas a profissão me deu tudo o que precisava para ter a minha trajetória.”

“Nesse trabalho a gente aprende muito, dentro das firmas e com os clientes”, continuou. “Aos 35, fui

promovido a sócio, e aos 47, a presidente da firma. Fiquei no cargo por nove anos”, comentou. “Jovens querem experiências múltiplas. O que posso garantir é que, em 39 anos de carreira, não tive um dia igual ao outro. Sempre que eu tinha desejo de me aprofundar num tema, não faltavam espaço e oportunidade para me desenvolver.”

Melo também salientou que, na carreira de auditor independente, tem espaço para todo mundo que esteja disposto a se dedicar.

ENQUETE

NA SUA OPINIÃO, O TRABALHO À DISTÂNCIA FAVORECE OU DIFICULTA QUANDO O ASSUNTO É FELICIDADE CORPORATIVA?

FAVORECE

80%

DIFICULTA

20%

AMBIENTE DISRUPTIVO E SEU IMPACTO NA LIDERANÇA ÉTICA

No primeiro dia da 11ª Conferência do Ibracon, o Painel de líderes: Ambiente disruptivo e impacto na liderança ética dos profissionais da Contabilidade reuniu os membros do Conselho de Administração do Ibracon: Marco Castro,

11ª Conferência do Ibracon

presidente da PwC Brasil; Charles Kriek, presidente da KPMG Brasil; Raul Corrêa, presidente da BDO Brasil; e Monica Foerster, sócia Diretora da Confidor.

Na ocasião, foi apresentado o vídeo referente à Bandeira – Tecnologia como Aliada da Auditoria de alta qualidade.

Castro foi o primeiro a palestrar. Ele afirmou que a profissão será muito diferente no futuro, mas está longe de ser arcaica ou de estar condenada à extinção. “Nenhum outro *player* consegue entregar a confiança de que o mercado precisa com a mesma competência do auditor”, ressaltou.

O painelistas destacou a importância de investir em conhecimento para auditores e em ferramentas tecnológicas. “Sem os investimentos necessários, corremos o risco de não cumprir o nosso papel”, ponderou, acrescentando: “Nossas competências são as competências dos profissionais do futuro”.

Na sequência, Kriek afirmou que é um mito supor que a tecnologia vai substituir as pessoas. “Sem pessoas,

não conseguiríamos fazer nada”, falou. Ele elencou benefícios e desafios trazidos pela tecnologia. Dentre os benefícios, mencionou a consistência na qualidade, o ganho de eficiência, a possibilidade de focar em assuntos mais críticos.

Dentre os desafios, Kriek citou fatores como custos, valor absoluto, toda a complexidade do processo necessário para assegurar a assertividade das ferramentas, a necessidade de capacitar/treinar as pessoas e a segurança de informação.

Corrêa, por sua vez, começou sua explanação alertando para os riscos da desinformação. “O processo de circulação de notícias mudou: no passado, o conteúdo era editado por profissionais; agora, é editado por toda a população. As redes sociais fazem circular de 30 a 40% das notícias falsas. Tecnicamente, é possível interferir nas notícias falsas, portanto é necessário geri-las”, afirmou.

O painelistas declarou que “precisamos fazer análises prévias, fazer a gestão da desinformação. A gente tende a achar que precisa ter

respostas imediatas para tudo. Mas, ao agir precipitadamente, perde-se a chance de refletir sobre uma decisão e de pesar as implicações”, ponderou.

A última palestrante do Painel foi Monica Foerster. Ela convidou os participantes a refletirem sobre todas as coisas que mudaram desde a pandemia, em termos logísticos, operacionais e de postura, e ressaltou que a liderança ética é prioritária.

“Existe espaço para todos, desde que estejamos preparados para esse paradigma de competências. Isso não pode sair da cabeça – nem do coração – em nenhum momento. Precisamos nos lembrar de que estamos lidando com pessoas. Então nós, os líderes e aqueles que vão nos suceder, precisamos desenvolver um paradigma diferente”, afirmou Monica. “Conhecimento técnico muito forte ainda é fundamental, sem ele não somos capazes de identificar riscos e problemas. Mas não se basta”, disse, enfatizando em seguida que a empatia é a premissa para a construção de um ambiente íntegro, participativo, integrado e ético.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NAS EMPRESAS

Diversidade e inclusão nas empresas: a importância das ações afirmativas foi tema do último Painel realizado no primeiro dia da 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon.

Estiveram presentes Ana Gabriela Maia, diretora de Auditoria; Danielle Torres, sócia de firma de Auditoria; Leandro Camilo, líder do Comitê de inclusão e Diversidade do Ibracon; e Theo Van Der Loo, CEO da Natuscience e ativista social com ênfase em inclusão e diversidade, que participou do evento por meio de videoconferência.



Monica Foerster, Marco Castro, Charles Kriek e Raul Corrêa discutiram ambientes disruptivos e impactos na liderança ética

11ª Conferência do Ibracon



Diversidade e Inclusão: painel contou com Ana Gabriela Maia, Leandro Camilo e Danielle Torres; em participação remota, Theo Van Der Loo

Antes das discussões, foi projetado o vídeo referente à Bandeira – Fortalecimento da cultura de diversidade e inclusão.

Em sua fala, Camilo destacou a importância de apoiar o estabelecimento de um mercado mais forte, mais ético: “Buscamos a redução desse *gap* civilizatório que existe na sociedade”, enfatizou. “Eu tive o privilégio de liderar essa iniciativa no Ibracon e temos o objetivo de fazer a diferença, buscando trazer luz a essa pauta. Tanto Auditoria quanto Contabilidade são profissões marcadas pela representatividade masculina. Hoje, temos grande número de mulheres adentrando a profissão, e isso é muito importante.”

“Estamos aqui para cumprir mais uma responsabilidade do Instituto e reconhecer a importância estratégica de inclusão e diversidade”, acrescentou Camilo. “Pessoas são os nossos principais ativos.”

Na sequência, Juliana Rosa deu início à leitura do Manifesto do Ibracon pelo fortalecimento da Cultura de Diversidade e Inclusão na Auditoria Independente Brasileira.



Juliana Rosa leu o Manifesto do Ibracon

“O Manifesto traduz para o mercado e para a sociedade o nosso posicionamento”, assinalou Camilo. “A gente não está falando sobre cotas, mas sobre metas. São iniciativas que colaboram para o Ibracon e, por extensão, para a sociedade”, disse.

Na sequência, Danielle Torres comentou que “antes dessa meta, existe uma exclusão”. E prosseguiu: “Eu arriscaria dizer que sou a única pessoa trans neste evento, neste estabelecimento.”

Lembrando que existe uma tendência da sociedade em esperar que determinados perfis ocupem cargos de liderança – e sendo ela própria alguém que não corresponde a esse arquétipo –, Danielle discorreu

sobre sua ampla formação acadêmica e profissional: “Competência eu sei que eu tenho, já provei ao longo da minha carreira. Trabalho em uma empresa que é vanguarda em termos de diversidade. Mas existe uma expectativa a respeito da posição que a pessoa vai ocupar e eu sei que minha identidade de gênero me exclui da visão predominante sobre como deve ser um líder”, provocou.

“Quantas pessoas trans acabaram seus estudos e ingressaram em uma empresa que valoriza a diversidade? É por isso que a gente dialoga sobre diversidade”, concluiu.

Ana Gabriela, por sua vez, enfatizou que a questão da diversidade é extremamente importante e elogiou a coragem do Ibracon em realizar um evento que trouxe esse assunto à baila, além de ter colocado forte ênfase no elemento humano em sua 11ª Conferência.

“Frequento essa Conferência há alguns anos e hoje a gente não falou de nenhum tema técnico”, admirou-se a painelistas. “É algo inédito. Eu entendo que este é um caminho sem volta, importante para que a gente possa se posicionar, inclusive perante a geração que está ingressando no mercado de trabalho e olhando para a profissão de Auditoria. Digo isso porque essa geração tem essa expectativa”, ressaltou.

“A diversidade tem a ver com ponto de vista, porque a gente traz diferentes pontos de vista e isso é fundamental para a profissão”, acrescentou.

Filho de imigrantes holandeses, Van Der Loo relatou que sua sensibilidade para o tema da diversidade começou a despertar por volta de 1980, quando voltou ao Brasil depois de mais de uma década morando no exterior. “Deparei-me com as favelas e aquilo me chocou.

11ª Conferência do Ibracon

Não me recordava delas; não existem favelas onde eu vivia”, relatou.

Em sua apresentação, Van Der Loo ressaltou que os homens brancos são 21% da população, mas ocupam 95% dos cargos de alta liderança. Por isso, organizações que adotam políticas de inclusão e diversidade devem envolver os líderes, incluindo o CEO e os membros do Comitê Executivo, na busca pelas metas de diversidade. Metas estas que, de acordo com o palestrante, podem estar vinculadas a bônus.

O painelista enfatizou a importância de estender as boas práticas aos parceiros e fornecedores. Dentre os itens elencados, incluem-se: ter uma cadeia de suprimentos igualmente engajada; apoiar empreendedores

e projetos ligados à diversidade; patrocinar eventos relacionados à inclusão e diversidade; unir-se ativamente a outras iniciativas empresariais; engajar-se no tema nas associações de classe; fazer networking e trocar experiências.

“Quando a intenção é genuína, erros servirão como aprendizado”, afirmou. “Mudanças demandam tempo.”

ENQUETE

AS INICIATIVAS DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE DA SUA EMPRESA JÁ ESTÃO TRAZENDO RESULTADOS PERCEPTÍVEIS?

SIM

80%

NÃO SEI

20%



Maestro Paulo Rydlewski

ORQUESTRA APRESENTOU-SE NO FINAL DO EVENTO

Ao final do primeiro dia, teve início a cerimônia de celebração dos 50 anos do Ibracon, com o lançamento da nova marca (veja página 57). Na sequência, fechando a noite, a Orquestra Filarmônica de Paraisópolis apresentou-se sob a regência do Maestro Paulo Rydlewski, nosso entrevistado nesta edição (confira a partir da página 6).



11ª Conferência do Ibracon

ATUALIDADES DAS IFRS

O segundo dia da 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon teve início com o painel Atualidades das IFRS e contou com as presenças da presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), Ana Tércia; do diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Fernando Galdi; do vice-coordenador Técnico do Comitê Pronunciamentos Contábeis (CPC), Guillermo Braunbeck; e do coordenador da Comissão de Normas Técnicas do Ibracon, Leandro Ardito.

O presidente do International Accounting Standards Board (IASB), Andreas Barckow, participou por meio de uma conversa gravada antecipadamente, em que ele e Ardito conversaram sobre a agenda do IASB e o primeiro ano de sua gestão.

Antes das discussões, foi projetado o vídeo referente à Bandeira – Atividade baseada no desenvolvimento continuado.

Em sua conversa com Ardito, Barckow assinalou que é importante examinar constantemente o horizonte, de modo a antecipar quais questões terão implicações contábeis. “Isso é necessário para que possamos estar em uma posição melhor, para ajudar investidores e empresas a enfrentar os desafios futuros”, disse.

Para 2022, Barckow (nosso entrevistado na edição 42 da Revista Transparência) disse que pretende finalizar projetos já previstos. Ele lembrou que, de maneira inédita, o IASB fez uma “consulta de agenda”, que permitiu elencar prioridades para



Andreas Barckow

o trabalho a ser desenvolvido. Um novo plano de trabalho será apresentado no segundo trimestre de 2022, já considerando as questões levantadas durante essa consulta pública.

“Precisamos reconhecer a importância de trabalhar em conexão com os padrões internacionais de sustentabilidade recentemente anunciados”, declarou. Ele também observou que, dentre os novos tópicos potenciais, os intangíveis ocupavam o topo da lista. Outras áreas citadas com frequência foram riscos relacionados ao clima, mecanismos de precificação de poluentes, criptomoedas e transações relacionadas.

Ele também falou sobre o International Sustainability Standards Board (ISSB), ponderando que ainda é cedo para dizer exatamente como o IASB vai interagir com o novo Board. “Mas alguns *stakeholders* apontaram a importância de haver conectividade entre os dois Conselhos”, declarou.

Fernando Galdi falou das demonstrações financeiras primárias – descritas por ele como “um assunto de extrema relevância porque altera a forma como são feitas as estruturas financeiras” – e abordou os Novos Pronunciamentos (IFRS) e a nova DRE (demonstração de resultados).

Guillermo Braunbeck por sua vez, discorreu sobre a importância de haver um envolvimento coletivo na construção das Normas desde o princípio, e descreveu o processo em etapas. Também discorreu sobre os Projetos de Pesquisa e Fixação de Normas Contábeis e o problema das atividades com tarifas reguladas (e as possíveis soluções).

Ana Tércia iniciou sua exposição ressaltando a importância dos temas tratados durante a 11ª Conferência do Ibracon. “Estamos vendo a classe contábil assumir protagonismo na



Ana Tércia, Fernando Galdi, Guillermo Braunbeck e Leandro Ardito discutiram Atualidades das IFRS

11ª Conferência do Ibracon

questão da sustentabilidade”, ressaltou. “É uma vanguarda dentro das nossas entidades, fico feliz em ver que estamos caminhando de forma positiva no sentido de agregar valor à sociedade.”

Como pessoa com ampla vivência acadêmica, a presidente do CRCRS observou: “Hoje, o ambiente acadêmico passa por uma crise. Além da pandemia, que nos arrastou para o EAD (ensino a distância), sendo que a maioria não estava preparada para essa mudança, ouvimos frequentemente, do mercado, que os alunos se formam tendo pouco conhecimento prático a respeito da profissão.”

Ardito abordou as Atualidades das IFRS, trazendo conteúdos sobre projetos atualmente em curso na IFRS Foundation: combinação de negócios sob controle comum, as já mencionadas demonstrações financeiras primárias, *goodwill and impairment*, atividades com tarifas reguladas (assunto também abordado por Braunbeck), passivos não circulantes com cláusulas restritivas, arranjos de financiamento de fornecedores etc.

“Nem sempre o que está formalmente em um contrato reflete a essência econômica da transação”, ressaltou Ardito, ao falar sobre reflexos contábeis diferentes. Ele também destacou que os tomadores de decisão precisam interagir com profissionais da contabilidade, especialmente agora, em que lidamos com inúmeras inovações, mudanças muito rápidas e transações cada vez mais sofisticadas e complexas, inclusive no que se refere a lidar com criptoativos e assuntos de meio ambiente, responsabilidade social e governança (agenda ASG).

AGENTE DE MUDANÇAS GLOBAIS

O último painel da 11ª Conferência do Ibracon teve como tema a Auditoria

ENQUETE

QUAIS DENTRE OS PROJETOS DE PESQUISA ATUAIS DO IASB O QUE VOCÊ ACREDITA QUE TEM MAIOR POTENCIAL DE IMPACTO NA SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL?

COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS ENTRE ENTIDADES COM UM CONTROLADOR COMUM 20%	20%
ÁGIO (GOODWILL) E SUA REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL (IMPAIRMENT)	59%
ATIVIDADES EXTRATIVAS	1%
GESTÃO DINÂMICA DE RISCOS	19%
MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	1%

Independente como agente de mudanças globais. Diogo Nogueira, chefe de Gabinete da Diretoria de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central (BC), e Fabio Coelho, presidente Executivo da Associação dos Investidores no Mercado de

Capitais (AMEC), participaram remotamente, enquanto João Vitor Zocca Moreira, diretor de Controladoria e Planejamento Financeiro da Suzano, e Sebastian Soares, coordenador do Grupo de Trabalho Sustentabilidade e ESG do Ibracon, dividiram o palco do Teatro Bradesco. No início do Painel, foi projetado vídeo referente à Bandeira – Atividade como agente de mudanças.

Diogo Nogueira iniciou sua explanação falando sobre a dimensão que o tema de sustentabilidade tem hoje no cerne do Banco Central. Mais: ele ressaltou que existe uma movimentação global, de todos os bancos centrais, rumo a uma agenda focada em meio ambiente, responsabilidade social e governança (ASG).

“Os riscos climáticos têm efeitos diretos sobre a economia dos países”, observou Nogueira, acrescentando que cabe aos BCs assegurar a competitividade e o poder de compra das moedas. “Choques climáticos que antes eram raros e agora são



Auditoria Independente como agente de mudanças globais v2.JPG

11ª Conferência do Ibracon

cada vez mais frequentes têm efeitos colaterais sobre preços”, disse. “Nosso relacionamento com o meio ambiente precisa ser reformulado. Mas a gente já tem um histórico razoavelmente grande nessa seara, com resoluções e diversas ações”, declarou, reforçando que a agenda está presente no BC há algum tempo.

Coelho, por sua vez, disse que estava presente para mostrar o lado dos investidores – e a forma como estes têm visto o papel dos auditores independentes nesse ambiente transformacional. “Olhando a velocidade com que a agenda ASG tem avançado no Brasil e no mundo, percebemos uma grande demanda por informações”, destacou. “Quem está na vanguarda da discussão é

a Europa. Estamos buscando esse alinhamento, aprendendo com o que está acontecendo lá fora. Na Europa, eles já publicam as pegadas de carbono.”

Em sua apresentação, Zocca Moreira descreveu a empresa Suzano como uma organização “ambiental e de agronegócio, com quase 40% da área total sendo florestal”. Mas, de acordo com ele, sempre é importante falar do impacto que as atividades desenvolvidas pela companhia podem causar. “Mas, como sempre tivemos uma visão ambiental do nosso negócio, foi natural lidar com ASG como estratégia”, afirmou.

Segundo Zocca Moreira, a multiplicidade de *frameworks* é um desafio a ser enfrentado pelas organizações na

divulgação dos tópicos relacionados à agenda ASG.

Soares, por sua vez, disse que hoje as empresas fazem seus *reports* para a sociedade por meio de algum portal de sustentabilidade ou do relato integrado. “Nesse contexto, o Auditor Independente é contratado para assegurar as informações prestadas pelas empresas para seus *stakeholders*”, declarou, acrescentando que por isso é tão importante a proposição de haver um organismo que normatize as informações e a forma como são apresentadas.

“O desafio futuro é decidir qual *framework* adotar”, salientou.

Soares também afirmou que os auditores independentes têm papel relevante no enfrentamento aos novos desafios. ✓





A CONFIRMATION permite que você tenha mais trabalhos executados na “busy season”.

1,5 milhão de auditores, banqueiros e profissionais da área financeira em todo o mundo usam a CONFIRMATION para validar dados financeiros com segurança, rapidez e eficiência eliminando confirmações por papel ou e-mail. **Comece agora>**



Obtenha respostas seguras

A CONFIRMATION garante a resposta dos mais de 4.000 bancos em todo o mundo cadastrados em nossa rede. Pare de se preocupar com as respostas de circularização e atue em tarefas mais importantes do trabalho de auditoria externa.



Comunicação segura

A comunicação através da CONFIRMATION traz resultados seguros, claros e digitais para os trabalhos de auditoria

Dedicado, brilhante e são-paulino

Fernando Galdi, novo diretor da CVM, tem pouco mais de 40 anos e vasta experiência acadêmica. Seu sonho é ver o Brasil figurar entre os 15 países mais desenvolvidos

Em agosto de 2021, o contador Fernando Caio Galdi, 41 anos de idade, tornou-se diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A nomeação foi aprovada pelo Senado e realizada por decreto, publicado no Diário Oficial da União.


Galdi assumiu a vaga deixada pelo ex-diretor Gustavo Gonzalez, que renunciou ao cargo no início deste ano. Seu currículo acadêmico é extenso: professor titular da Fucape Business School, doutor em Ciências Contábeis pela Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (FEA USP), tem formação no curso de Operador de Mercado Financeiro pela Fundação Instituto de Administração (FIA) e especialização em empreendedorismo na Universidade da Califórnia-Berkeley. Possui certificação de gestor de recursos CGA-ANBIMA e, atualmente, cursa *Master in Law* (LLM) em direito societário e mercado de capitais pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV Rio).

Paulistano e são-paulino (“sou Tricolor!”, enfatiza), Galdi passou grande parte da infância em Itapira, interior paulista, onde moravam seus avós paternos e maternos. Filho de uma agente de viagens e de um empresário que atuou com filmes e vídeos e hoje está no mercado pet, o atual diretor da CVM revela que foi por meio de um teste vocacional que ele,

ainda adolescente, optou pela Contabilidade: “Como todo estudante que está ao final do ensino médio, eu tinha dúvidas sobre qual carreira seguir. Tinha afeição pela área de negócios, mas muitas dúvidas sobre qual curso fazer”, recorda. “Resolvi obter mais informações e participei de eventos sobre carreiras, que me ajudaram a entender mais sobre os diferentes cursos na área de negócios (administração, contabilidade, economia e atuária) e a entender melhor o papel da Contabilidade no ambiente econômico e nas empresas. Também me ajudou na decisão um teste vocacional que fiz e que apontou, para minha surpresa à época, especificamente para a área contábil”, relata.

Também ajudaram na escolha conversas com amigos e familiares que atuavam em empresas e puderam transmitir a ele uma visão aprofundada sobre as possibilidades de carreira. “Quando fui aprovado no vestibular para o curso de Ciências Contábeis, não tive dúvidas de que ingressaria em um ambiente cheio de oportunidades e novos desafios, o que muito me motivou”, prossegue Galdi.

No início da vida profissional, o hoje diretor da CVM foi estagiário em um banco. Ele considera que a experiência foi valiosa para que ele pudesse entender o processo de geração de informações financeiras e de atendimento às determinações do



QUANDO FUI APROVADO NO VESTIBULAR PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, NÃO TIVE DÚVIDAS DE QUE INGRESSARIA EM UM AMBIENTE CHEIO DE OPORTUNIDADES E NOVOS DESAFIOS, O QUE MUITO ME MOTIVOU

órgão regulador, que, no caso, era o Banco Central do Brasil (BCB). “Depois migrei para a área de gerenciamento de riscos e *compliance*. Tive bastante contato com o funcionamento de variados produtos financeiros e processos de controles internos”, ele conta.

Na sequência, ainda como estudante de graduação, Galdi foi trabalhar na área de relações com investidores em uma companhia que estava em processo de oferta pública global de ações (IPO). “Foi um ótimo aprendizado”, garante. “Vivenciei de perto como os investidores brasileiros e estrangeiros valorizam as informações contábeis em sua tomada de decisão. Naquela época, a maior dificuldade era conciliar os estudos com a dedicação de tempo exigida no trabalho, mas o esforço valia a pena”, afirma.

Foto: arquivo pessoal



Ao lado de Otto Eduardo Fonseca de Albuquerque Lobo, também da CVM

Foto: divulgação

MERGULHO NO APRENDIZADO

A vontade de se aprofundar em sua área de conhecimento despertou em Galdi o interesse de fazer mestrado assim que terminasse a graduação. Ele se inspirava nos bons professores que, além de atuarem no mercado, tinham uma formação acadêmica de excelência.

“Na faculdade tive a oportunidade de conviver com colegas que estavam no mestrado e doutorado, fazendo pesquisa. Isso sempre me gerou muito interesse. Quando fui aprovado no mestrado acadêmico, que exigia dedicação integral, tive que escolher entre continuar trabalhando em uma empresa na qual eu já tinha um cargo promissor e sair do emprego para fazer o mestrado. Não foi uma decisão fácil, mas optei pelo mestrado”, narra Galdi. “Naquele momento, a carreira acadêmica tinha mais relação com minha expectativa de trajetória profissional. Inicialmente, minha intenção era terminar o mestrado e

voltar para o mercado. O problema é que entrei na academia e não sai mais...”, complementa, bem-humorado.

Em 2005, Galdi migrou do mestrado para o doutorado em Controladoria e Contabilidade, também na USP, e em 2011 passou um período de pós-doutoramento na Universidade do Arkansas nos Estados Unidos, aprofundando-se na pesquisa sobre os efeitos da regulação no mercado de capitais, especialmente no mercado brasileiro.

As pesquisas de Galdi resultaram em artigos científicos que foram publicados em revistas classificadas no mais alto estrato pela Capes (Qualis). “Sempre busquei manter proximidade com o mercado, na medida em que entendo que as pesquisas acadêmicas, especialmente na área de ciências sociais aplicadas, se beneficiam fortemente ao serem vinculadas e baseadas na realidade. Nisso me ajudou a atuação em diversos trabalhos de consultoria e assessoria junto a empresas, bem como a atuação como parecerista técnico em matérias de contabilidade societária e mercado de capitais”, destaca.

Ao final do doutorado, Galdi foi chamado para ingressar como professor em uma nova instituição de ensino, focada na área de negócios, localizada no Espírito Santo – a Fucape Business School. “Considero que o aceite a este desafio foi uma importante decisão na minha carreira. A Fucape, inicialmente localizada apenas em Vitória, se consolidou no cenário nacional, com unidades no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Luiz e Brasília. Assim, eu me desenvolvi na carreira acadêmica e me tornei professor Titular, além de diretor e sócio da instituição”, ele relata. “Paralelamente, iniciei um novo negócio, entrando como sócio e atuando em uma gestora de recursos, que se tornou a maior *asset* independente do mercado capixaba.”

Ao final de 2020, Galdi desvinculou-se da gestora, e pouco depois, teve início o processo para a CVM. “Nesse sentido, há

um processo de seleção feito pelo Ministério da Economia, com posterior indicação pelo Presidente da República e necessidade de aprovação pelo Senado Federal, por meio de sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos e votação pelo plenário. Fiquei extremamente honrado em ter sido nomeado para o cargo de diretor da autarquia, tendo como maior objetivo contribuir para o desenvolvimento e crescimento do mercado de capitais brasileiro”, enfatiza Galdi.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Galdi salienta que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada pela Lei 6.385 de dezembro de 1976, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. O escopo de atuação da CVM é amplo e inclui as companhias abertas, os auditores independentes, os fundos de investimento, os administradores de carteira, as corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários, as plataformas de investimento participativo, os analistas e consultores de valores mobiliários, os agentes autônomos de investimento, as agências classificadoras de risco e os clubes de investimento.

“Atualmente, há mais de 690 companhias abertas ativas registradas na CVM, das quais 536 são listadas na B3, além de mais de 25.000 Fundos de Investimento, com milhões de cotistas e patrimônio agregado superior a R\$ 6,0 trilhões. Do lado dos profissionais sob escopo da CVM, existem cerca de 17.000 agentes autônomos de investimentos cadastrados, mais de 4.000 administradores de carteiras, 1.095 analistas e 950 consultores de valores mobiliários, além de 349 auditores independentes (número que inclui pessoas físicas e jurídicas), dentre outros profissionais regulados”, ressalta. “Como diretor e membro do Colegiado da CVM, tenho enormes responsabilidades e desafios. O cargo demanda atividades específicas

relacionadas aos processos administrativos sancionadores e não sancionadores, matérias de regulação do mercado de capitais, decisões colegiadas sobre diversos assuntos relacionados ao mercado de títulos e valores mobiliários brasileiro, além do planejamento, direção, coordenação e controle das atividades fins e administrativas da autarquia.”

Sobre o relacionamento com outras entidades do mercado, Galdi o define como “prolífico”. E explica: “Tudo sempre ocorre de maneira propositiva e visando o desenvolvimento do mercado de capitais e da Contabilidade. No caso das entidades contábeis, destaco o relacionamento contínuo da CVM com o Ibracon, com o Conselho Federal de Contabilidade e com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis. No âmbito internacional vale citar a International Organization of Securities Commissions (IOSCO) e o International Accounting Standards Board (IASB).”

**SEMPRE BUSQUEI
MANTER PROXIMIDADE
COM O MERCADO,
NA MEDIDA EM
QUE ENTENDO QUE
AS PESQUISAS
ACADÊMICAS,
ESPECIALMENTE NA
ÁREA DE CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS,
SE BENEFICIAM
FORTEMENTE AO
SEREM VINCULADAS
E BASEADAS NA
REALIDADE**

Em sabatina no Senado, um rito obrigatório para ingressar na Diretoria da CVM



Foto: divulgação

Sobre o papel dos auditores independentes, Galdi assinala que o momento atual é repleto de alterações profundas e muito desafiadoras, mas com potencial de abrir oportunidades. “As novas tecnologias têm contribuído cada vez mais com os procedimentos contábeis e de auditoria”, diz. “Estão disponíveis, por exemplo, testes computacionais voltados a obtenção de evidência de auditoria que são cada vez mais precisos e baratos, gerando mais oportunidades e possibilidade de foco dos auditores em atividades mais complexas e subjetivas, cada vez mais presentes nas demonstrações financeiras.”

Ele também menciona os aspectos desafiadores relacionados a diversos novos temas, tais como os criptoativos, a agenda ASG (ambiental, social e governança) e o chamado *greenwashing* (termo que designa a apropriação de virtudes ambientais por parte de organizações ou pessoas mediante o uso de técnicas de marketing e relações públicas).

“Novos tratamentos em pronunciamentos contábeis (como a proposição das demonstrações financeiras primárias) e outras inovações trazem contínuos desafios para a profissão e uma necessidade de constante aprendizado”, prossegue Galdi. “Contadores e auditores precisam estar conscientes de que uma formação multidisciplinar é condição necessária para o bom desempenho das suas atividades profissionais. Cada vez mais, será cobrado que esses profissionais demonstrem sólidos fundamentos de contabilidade, finanças e negócios, além de bons conhecimentos sobre sistemas, programação, direito, ética e economia.”

Para quem está ingressando na profissão, Galdi deixa um recado: “A auditoria melhora a alocação de recursos na economia e resulta em mais eficiência contratual, facilitando as transações econômicas. O negócio da auditoria é a credibilidade, e esta é conquistada com a qualidade da auditoria. Para isso, o profissional precisa



Foto: arquivo pessoal

estar apto a entender detalhadamente a realidade da entidade que está sendo auditada e conhecer profundamente os pronunciamentos e práticas contábeis para avaliar se as informações contábeis e financeiras que são geradas refletem da melhor maneira possível a realidade subjacente da entidade. Para tanto é necessário muito conhecimento e atuar de maneira retilínea e ética.”

Ele também conclama os profissionais a desenvolverem as chamadas “habilidades sociais”, que, na visão de Galdi, são cada vez mais importantes para uma atuação assertiva. “É fundamental sempre estar atento para o aprimoramento contínuo desses aspectos”, comenta.

Ver o Brasil posicionado entre os 15 países mais desenvolvidos do mundo é um dos sonhos de Galdi. “Também espero exercer um mandato na CVM que seja muito produtivo, pautado pela excelência e ética, e que possibilite, de fato, contribuir positivamente para o mercado de capitais brasileiro”, conclui. ✓

No batismo do afilhado Otávio, ao lado da esposa, Amanda

LGPD

CREDIBILIDADE SE CONQUISTA UMA ÚNICA VEZ

Mais do que nunca, a credibilidade e a imagem da empresa são colocadas em check. Agora as organizações, não apenas devem manter-se inovadoras e competitivas, mas também zelar pela confidencialidade e destino no tratamento de dados pessoais.

AUDIT | ADVISORY | TAX | BPO

BDO



Uma jornada de superação

Foto: arquivo pessoal

Em primeiro de outubro de 2021, minha promoção a sócia de auditoria da KPMG no Brasil foi oficialmente anunciada nas mídias sociais e imprensa. Uma conquista memorável na minha carreira e a concretização de um sonho que acalentava desde o momento em que ingressei pela primeira vez na firma.

Em meio à comemoração e aos sentimentos que tomaram conta de mim, retornei a este artigo que estava escrevendo para a revista do Ibracon. De fato, há alguns meses que me encontro debruçada sobre ele e me dedicando para encontrar a melhor maneira de transmitir, por meio da escrita,

aspectos da minha carreira que gostaria de compartilhar com meus colegas de profissão.

Frequentemente, ministro palestras nas organizações e dialogo com mídias a respeito da relação entre o meu (trans)gênero e a minha carreira. Por mais que eu tenha procurado deixar o meu universo pessoal e identitário apartado do profissional, reconheço que o entrelace entre eles é inevitável.

Iniciei a minha carreira como auditora em 2005, ocasião que coincidiu com o início de minha busca para adentrar o universo masculino de maneira enfática. A capacitação para novos *trainees* foi realizada em um hotel

em São Paulo, mais precisamente em uma Vila Olímpia ainda em construção – quando comparada aos arranha céus que hoje preenchem as suas avenidas. Assim que cheguei, recebi uma mensagem de boas-vindas e uma mochila com um computador.

Diferentemente de muitos ali presentes, a cada dia do treinamento, eu carregava nessa mochila não somente meus instrumentos de trabalho, mas também diversos traumas de meu gênero colecionados durante a minha infância e adolescência, os quais torcia para que ninguém notasse.

Esses traumas envolviam ecos de inúmeras chacotas as quais eu era costumeiramente imposta e que possuíam como causa quase qualquer aspecto da minha aparência, expressão e principalmente comportamento: o meu gesticular, caminhar, voz... até os meus cabelos compridos eram alvos. Cabelos esses que não estavam mais presentes nesse primeiro dia de trabalho. Bem me recordo que escolhi um corte especialmente curto.

Em paralelo, notava que meus pelos faciais estavam cada dia mais evidentes em meu rosto. Estamos falando de uma época em que, de uma maneira geral, não se esperava que homens portassem barba para trabalhar. Por esse motivo eu nem mesmo cheguei a cogitar deixar a minha crescer. De qualquer forma, sentia-me segura à medida que, mesmo aparada, ela se tornava cada dia mais espessa e presente, conferindo-me um ar masculino.

Enquanto prestava atenção nas palestras introdutórias, em meu íntimo, me perguntava se alguém como eu teria qualquer chance de desenvolver uma carreira como auditora. Não que eu soubesse exatamente definir o que era ser “alguém como eu”.

Eu sabia que era diferente. Sabia que riam de mim com frequência. E,

também, que as chacotas que eu recebi ao longo da vida pareciam diferentes das que outros meninos enfrentaram. Aspectos relacionados ao meu gênero eram constantemente questionados e eu tinha uma clara indicação que existia algo feminino e não esperado em mim, que parecia capturar a atenção de todos.

Assim, a partir daquele primeiro de outubro de 2005, a minha maior meta era deixar para trás tudo aquilo que fazia com que me identificassem como feminina. E eu não economizei esforços para alcançar esse objetivo.

Do ponto de vista prático, nos meses que se seguiram, passei a observar com cuidado como os homens se portavam no ambiente profissional. Seu gesticular, forma de falar, ações, como se vestiam; tudo era para mim um grande aprendizado.

Confesso que no começo não fui, precisamente, bem sucedida. Os apelidos femininos que recebia quando na informalidade com meus amigos atestavam de maneira clara essa percepção. Entretanto, utilizei essas ocorrências como fonte para novas alterações em meu comportamento e expressão.

De alguma maneira, com o passar dos anos, essas “brincadeiras” foram se reduzindo a ponto de se transformarem em meros ecos do meu passado. De fato, eu havia conseguido me tornar alguém socialmente reconhecida como masculina.

Foi então que encarei a minha primeira jornada profissional nos Estados Unidos, o que me ajudou a consolidar ainda mais a pessoa que havia me tornado, suplantando por completo aquela que o social anteriormente apontava como feminina.

Cheguei até a imaginar que havia vencido. Porém, progressivamente, fui sendo tomada por incômodos de ansiedade que evoluíram a graves

ataques de pânico. Foi quando iniciei psicoterapia e logo percebi que o caminho que eu havia escolhido de construir essa masculinidade em detrimento à minha essência fez com que eu me tornasse uma jovem adulta vazia, incompleta, e que estava perdendo a saúde.

A minha carreira seguia em plena marcha e não demoraria muito para eu me tornar diretor, colhendo os frutos de tudo o que havia construído até aquele momento. Cheguei a pensar se não seria apropriado colocar o “pé no freio” e dizer a todos quem eu era de verdade. Mas ainda não tinha em mim



forças para enfrentar tudo o que sabia que me aguardaria no social o dia que eu declarasse ser trans. Todavia, as mudanças em minha aparência foram se tornando cada dia mais notáveis e, pouco tempo depois, precisei situar-me suficientemente segura para declarar a todos quem eu era.

Notei um misto de reações à minha volta no âmbito social: carinho,

acolhimento, compreensão e também, claro, severa discriminação. Questões sobre a minha sexualidade, identidade e intenções foram levantadas por alguns de uma maneira nada sensível ao que eu vivia naquele momento.

Felizmente, eu não estava sozinha e pude contar com o apoio do Comitê de Diversidade da KPMG, que garantiu para mim um ambiente de trabalho seguro enquanto eu vivia verdadeiras turbulências e batalhas no âmbito social.

O mais emblemático desse período era que costumava ouvir de algumas pessoas que eu havia esperado a tal promoção a diretor, para somente então vir a público, como uma desesperada tentativa de preservar a minha posição social.

Assim, aos poucos percebia o quanto alguns desconheciam o significado da minha identidade e jornada. Estavam errados aqueles que imaginavam que a minha carreira se resumiria a caminhada que eu havia feito até ali. Também estariam errados se acreditassem que o grande assunto da minha jornada profissional seria o meu (trans) gênero. A minha história não demoraria a demonstrar isso de uma maneira clara. Não obstante o imenso orgulho que sinto por ser trans, essa é a minha identidade.

Com o intuito de situar-me novamente do ponto de vista profissional, um dos meus primeiros passos foi procurar mentoramento para executivas na KPMG. Eu precisava compreender o porquê de algumas ocorrências ao longo de toda a minha vida e, mais importante, como eu poderia estar preparada para melhor enfrentá-las. Também busquei apoio em profissionais que eu sabia que poderia confiar e que me ajudaram a centrar-me novamente na minha profissão.

ASSIM QUE PASSEI A VIVER UMA NOVA NORMALIDADE E ESTABILIDADE EM MEU DIA A DIA.

E foi então que iniciei uma procura por vagas no escritório da KPMG em Nova York. Algumas pessoas perguntaram-me se não era melhor eu ficar onde estava, afinal, após um processo delicado, eu havia obtido êxito em colocar minha carreira de volta aos trilhos.

Agradei a cada um dos aconselhamentos que recebia. Porém, eu sabia que eu ainda precisava realizar algo por mim. Desejava um novo passo em minha carreira. O mais importante é que, desta vez, eu precisava ser tão e somente a pessoa plena que sou. Em outras palavras, eu precisava viver a Danielle, auditora, por ela mesma. E foi com esse sentimento, e em apreciação à toda a minha experiência profissional, que participei do processo seletivo para a vaga.

Mais uma vez, em outubro de 2019, iniciei nova jornada profissional. Desta vez, trabalhando na Park Avenue. Foram anos maravilhosos e de muito aprendizado em Nova York. Retornei ao Brasil em 2021. Foi quando percebi que a minha jornada em relação ao meu gênero havia terminado.

Eu já não era mais uma pessoa em conflito e tampouco tinha vergonha de quem era. Assim, eu estava mais do que pronta para prosseguir na minha carreira executiva e alcançar tudo aquilo que sempre sonhei.

Preciso reconhecer que trabalho em uma firma extraordinária, com profissionais e lideranças extraordinárias, e que não hesitaram em reconhecer o meu talento e me convidar para ingressar no processo de sociedade da empresa. Ao mesmo tempo, tiveram o carinho de deixar claro que fora o conjunto da minha carreira que havia me colocado ali.

Sim, os passos que dei em desenvolvimento em um gênero que não era meu e a belíssima carreira que construí em paz comigo mesma após a minha transição propiciaram, em conjunto, o meu sucesso e assim foram reconhecidos.

Foi nesse contexto que li no dia primeiro de outubro de 2021 o meu nome no jornal. Danielle Torres: sócia de Risk Management. Sou uma profissional com diversas graduações, pós-graduações e mestranda em *analytics* e inteligência artificial. Falo diversos idiomas, trabalhei para diferentes países, e obtive êxito em todos eles. Sou esposa, maquiadora e escritora. Querida por minha família, amigos, sócios e colegas de trabalho. Sou uma mulher transgênero e, acima de tudo, uma pessoa humana.

Alguns dizem que com a minha carreira eu inspirei profundas mudanças à minha volta. Confesso que essa nunca foi a minha intenção. Eu tão somente quis aprender a respeitar e amar a pessoa que sou e que sei que sofreu muito por toda a vida.

E, assim, concluo meu relato. Aos queridos leitores que chegaram até aqui, saibam que muitas pessoas trans esperam tão e somente uma oportunidade no âmbito profissional para desenvolver a sua carreira e demonstrar todo o seu talento. Nesse sentido, todos nós podemos ser protagonistas da diversidade e inclusão. A nossa profissão só tem a ganhar. ✓

*Danielle Torres é sócia de Risk Management da KPMG e recentemente foi incluída na lista da Bloomberg entre as 500 pessoas mais influentes da América Latina.



Foto: arquivo pessoal

Circular nº 12/2021

Em 23 de dezembro, o Ibracon emitiu a Circular nº 12/2021, com orientação aos auditores independentes sobre procedimentos previamente acordados para atendimento dos requisitos exigidos pelo Decreto 10.710/2021, sobre comprovação da capacidade econômico-financeira dos prestadores de serviços públicos de abastecimento de água potável ou de esgotamento sanitário.

IAASB e a asseguaração das informações de sustentabilidade

Uma ampla gama de partes interessadas busca relatórios cada vez mais padronizados sobre o desempenho das empresas em medidas não financeiras. Com isso, a demanda por asseguaração que aumente o grau de confiança dos usuários nos relatórios de sustentabilidade/ESG está crescendo. Em resposta, o International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) divulgou, no dia 17 de dezembro, documento no qual mostra como o Board vem se posicionando perante o tema e lembrando que o IAASB concordou em dedicar capacidade e recursos para tratar do tema da asseguaração de relatórios de sustentabilidade / ESG. As atividades de coleta de informações e pesquisa, usando recursos de pessoal dedicados, para determinar a ação futura do IAASB, terão início em janeiro de 2022.

CFC trabalha em proposta de mudanças curriculares para o curso de Ciências Contábeis

Em dezembro, a Comissão de Ensino do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) iniciou um calendário de atividades voltado para alteração da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Esse normativo estabelece as diretrizes curriculares nacionais para o bacharelado em Ciências Contábeis, norteadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. O objetivo do CFC é entregar ao Ministério da Educação (MEC) uma proposta de mudança para a norma ao término dos trabalhos.

Normas publicadas pelo CFC

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou, nos meses de novembro e de dezembro, quatro normas para orientar as atividades de auditoria. Veja quais foram os normativos publicados:

NBC CTA 32, que apresenta orientações e sugestões de procedimentos de auditoria a serem aplicados no processo de auditoria das

demonstrações contábeis dos fundos de investimento; NBC PA 01, que aborda a gestão de qualidade para firmas (pessoas jurídicas e físicas) de auditores independentes; NBC PA 02, que é baseada na ISQM 2 da IFAC e trata da revisão de qualidade do trabalho e deve ser lida junto com a NBC PA 01; NBC TA 220 (R3), que estabelece uma nova redação para a NBC TA 220 (R2). Esse normativo trata do controle de qualidade da auditoria de demonstrações contábeis e ainda das responsabilidades relacionadas ao sócio do trabalho.

E-book Normas IFRS 2021 traduzido já está à venda

Desde 21 de dezembro, está à venda, exclusivamente pela loja virtual do Ibracon, o E-book Normas IFRS – Edição 2021. A obra é composta por três partes (Partes A, B e C) e contempla as Normas emitidas pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade em 31 de dezembro de 2020, incluindo mudanças que ainda não são exigidas em 1º de janeiro de 2021. No Brasil, o Ibracon é a única entidade autorizada pela IFRS Foundation a editar e traduzir para o português a publicação.

Revisão da NBC que altera o CTG

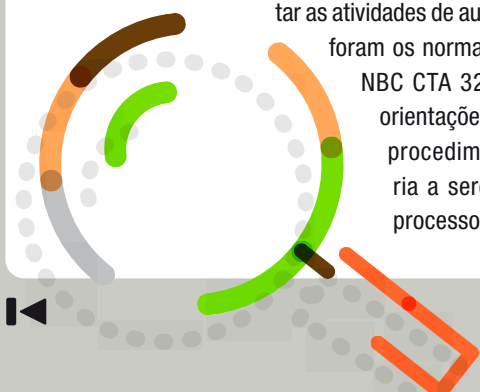
O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) anunciou que o prazo de consulta pública sobre a revisão das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs), que altera o CTG 2002, foi aberto em 14 de dezembro e vai até 15 de março de 2022. Dentre outros pontos, está sendo proposto alterar os termos “contador” para “profissional de contabilidade” e “contadores” para “profissionais de contabilidade” no corpo e título do CTG 2002 – Laudo de Avaliação Emitido por Contador.

Circular nº 11/2021

Em 16 de dezembro, o Ibracon emitiu a Circular 11/2021, com esclarecimentos sobre a criação do International Sustainability Standards Board (ISSB) e mudanças climáticas – aspectos a serem considerados pelos auditores independentes.

Emmanuel Faber passa a liderar ISSB

Os curadores da Fundação IFRS anunciaram, em 16 de dezembro, a nomeação de Emmanuel Faber para atuar como presidente do International Sustainability Standards Board (ISSB). Ele tomará posse em 1º de janeiro de 2022. Ex-CEO de uma multinacional de produtos alimentícios, Faber há muito defende a importância das informações de sustentabilidade para os mercados de capitais globais e sua relevância para o processo de tomadas de decisão relacionadas a investimentos.



IAASB divulga FAQ em tecnologia

O International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) divulgou, no dia 7 de dezembro, material de apoio a respeito de como planejar uma auditoria de acordo com a Norma Internacional de Auditoria (ISA) 300. A publicação, cujo título é “Planejando uma Auditoria de Demonstrações Financeiras, ao usar ferramentas e técnicas automatizadas (ATT)”, não altera ou anula as normas de auditoria. Além disso, ler a publicação não substitui a leitura das ISAs.

Comunicado Técnico nº 04/2021

O Ibracon emitiu, no dia 2 de dezembro, o Comunicado Técnico (CT) nº 04/2021. O documento apresenta orientações aos auditores independentes sobre procedimentos de auditoria a serem considerados no processo de auditoria das Demonstrações Contábeis dos Fundos de Investimento.

Ibracon e CVM celebram Acordo de Cooperação Técnica

Em 26 de novembro, foi publicado, no Diário Oficial da União (DOU), o Acordo de Cooperação celebrado entre o Ibracon e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimentos técnicos e/ou normativos nas áreas de contabilidade e auditoria.

IPSASB busca por membros voluntários

O International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB, na sigla em inglês) está buscando seis voluntários para servir ao board como membros. De acordo com o Comitê de Nomeação (Nominating Committee), o objetivo é encontrar candidatos para servir no IPSASB, por um período inicial de até três anos, começando em 1º de janeiro de 2023. São essenciais voluntários com diversas formações e habilidades para o desenvolvimento de normas internacionais de alta qualidade, bem como para a promoção da adoção das IPSAS. São desejáveis: formação e/ou experiência no Setor Público e proficiência em inglês (tanto escrito quanto oral). As candidaturas poderão ser apresentadas até 31 de janeiro de 2022.

Ex-presidente do CA do Ibracon é nomeado para Comitê do PIOB

O Public Interest Oversight Board (PIOB, na sigla em inglês) aprovou a indicação dos membros para a composição do Standard-Setting Boards' Nominations Committee (“The Committee”), que será responsável por administrar o processo de seleção dos membros para servir no International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) e no International Ethics

Standards Board for Accountants (IESBA), referidos coletivamente como Standard-Setting Boards (SSBs). Guy Almeida Andrade, ex-presidente do Conselho de Administração do Ibracon (Gestões 2012-2014 e 2010-2011) foi um dos candidatos aprovados para compor o Grupo.

Publicação da IFAC aborda sustentabilidade e pequenas empresas

Em 18 de novembro, a International Federation of Accountants (IFAC) lançou a publicação “Oportunidades em Informações de Sustentabilidade para Pequenas Empresas”, explorando os diversos benefícios de incorporar informações de sustentabilidade. Vale lembrar que mais de 90% das empresas são de pequeno porte, em todas as partes do mundo; agora, elas podem encontrar vantagens significativas no estabelecimento (ou aprimoramento) de processos, sistemas e controles para identificar, medir e analisar informações de sustentabilidade.

Circular nº 10/2021

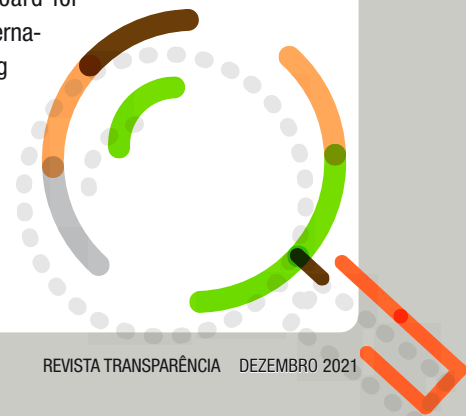
O Ibracon emitiu, no dia 18 de novembro, a Circular 10/2021, com esclarecimentos aos auditores independentes sobre referências à administração e aos responsáveis pela governança nos relatórios dos auditores.

Diretoria Nacional do Ibracon: alterações

Em reunião do Conselho de Administração do Ibracon, realizada em 4 de novembro, foi deliberado que Rogério Mota e Carla Bellanger assumiriam novos papéis na Diretoria Nacional do Instituto. Desse modo, Carla assumiu a diretoria de Comunicação, e Mota, a diretoria Técnica.

Nova plataforma da IFAC permite acessar digitalmente as Normas do IAASB, IESBA e IPSASB

Em 4 de novembro, a International Federation of Accountants (IFAC) lançou um novo recurso online que permite acessar as Normas Internacionais desenvolvidas pelo International Audit and Assurance Standards Board (IAASB), pelo International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) e pelo International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB), junto com os principais materiais de suporte, referência e orientação. Com foco no compromisso com o interesse público, a



plataforma responde às necessidades de *stakeholders*, tornando as normas internacionais e os recursos que as acompanham acessíveis e fáceis de usar.

IFRS Foundation anunciou criação do ISSB na COP26

Os curadores da IFRS Foundation anunciaram, em 3 de novembro, na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2021 (COP26), em Glasgow, três iniciativas significativas para fornecer aos mercados financeiros globais divulgações de alta qualidade sobre o clima e outras questões de sustentabilidade. Primeiramente, foi anunciado o estabelecimento do International Sustainability Standards Board (ISSB); em segundo lugar, foi anunciado o compromisso das principais organizações envolvidas com a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade de contribuir para o estabelecimento do novo Conselho. Por último, foi publicado o protótipo climático e os requisitos gerais de divulgação desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho de Preparação Técnica (TRWG), um time formado pelos Trustees da IFRS Foundation para realizar o trabalho preparatório para o ISSB.

Ibracon disponibiliza minuta traduzida de nova norma do IAASB

Em 23 de julho, o International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) publicou uma minuta com proposta de uma nova norma para auditorias de demonstrações financeiras de entidades de menor complexidade. Com o intuito de encorajar a participação brasileira no envio de comentários, diversas ações estão sendo realizadas pelo Ibracon. Dentre elas, a tradução livre para o português da minuta de exposição da nova norma. O IAASB, com o apoio do Ibracon, encoraja fortemente todos os seus stakeholders a fornecerem seus comentários sobre a nova norma proposta até 31 de janeiro de 2022. A ideia é que o texto traduzido facilite a participação dos stakeholders brasileiros.

Circular nº 09/2021

No dia 29 de outubro, o Ibracon emitiu a Circular 09/2021, com orientação aos auditores independentes sobre impactos da decisão do STF da não incidência do IRPJ e da CSLL sobre a Selic na devolução de tributos pagos indevidamente.

Edição de 2021 do Manual do Código Internacional de Ética

International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) lançou, em 18 de outubro, a edição 2021 do Manual do Código Internacional de Ética para Profissionais da Contabilidade.

Brasil encerra gestão à frente da AIC

A presidente da Associação Interamericana de Contabilidade, brasileira e contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim, encerrou, em 21 de outubro, a gestão 2019-2021 à frente da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC). A solenidade aconteceu durante o terceiro e último dia da XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC) e da XVIII Convenção de Contabilidade do RS (CCRS), em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Gabriela Figueiredo Dias é a nova presidente do IESBA

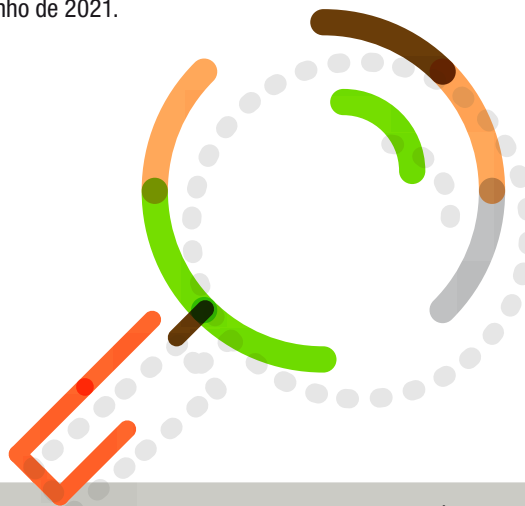
International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) divulgou, no dia 6 de outubro, o nome de Gabriela Figueiredo Dias como nova presidente do órgão. Primeira mulher eleita para o cargo, ela tomou posse em 1º de janeiro de 2022.

IPSASB: maioria feminina e maior diversidade geográfica em 2022

International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB) publicou, em 30 de setembro, que a partir de 2022 terá pela primeira vez um Conselho majoritariamente feminino. O IPSASB será composto por dez mulheres e oito homens. A diversidade geográfica do IPSASB também aumentará, com novos membros da China e da Arábia Saudita.

Guia de implementação para ISQM 1 - atualizado e reemitido

International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) publicou, em 28 de setembro, versão atualizada do Guia de Implementação referente a Norma Internacional de Gestão da Qualidade (ISQM) 1, Gestão da Qualidade para Empresas que realizam Auditorias ou Trabalhos de revisão das demonstrações contábeis, assim como outros trabalhos de assessoria e serviços correlatos, emitido anteriormente em 14 de junho de 2021.



Bandeiras da Auditoria Independente

Iniciativa celebra meio século de existência do Instituto e destaca os pilares fundamentais da profissão

No dia 1º de dezembro, o Ibracon lançou as Bandeiras da Auditoria Independente, iniciativa que integra o conjunto de ações em celebração aos 50 anos do Instituto.

Em formato online, o evento foi apresentado pela jornalista Juliana Rosa, comentarista do Grupo Bandeirantes. “As bandeiras da Auditoria Independente representam um conjunto fundamental de pilares para que cada profissional possa exercer um papel ainda mais relevante na sociedade”, afirmou Juliana. “Queremos que cada um de vocês que nos assiste se sinta representado pelas falas dos auditores que dividirão o evento comigo”, ela acrescentou.

Em suas palavras iniciais, o presidente do Ibracon Nacional, Valdir Coscodai, deu destaque ao cinquentenário do Instituto:

“Uma trajetória que se confunde com o desenvolvimento e a consolidação de uma profissão que sempre mostrou seu valor diante dos agentes dos negócios do País”, declarou. “A celebração desse meio século de legados ocorrerá oficialmente na 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, que realizaremos em 13 e 14 de dezembro. Recomendando que todos acompanhem e participem ativamente das atividades da Conferência e das firmas associadas”, falou Coscodai.

O presidente assinalou que o marco dos 50 anos tem sido aproveitado como oportunidade para estruturar pensamentos e discussões acerca do futuro da atuação dos profissionais. “O Ibracon e as lideranças das firmas de Auditoria estão hoje muito engajados em fortalecer a nossa profissão e em ampliar a contribuição e o legado de todos nós pelo Brasil. Estamos falando do propósito que cada um de nós pode exercer em um momento de transformação contínua e acelerada do mercado e da sociedade”, prosseguiu.

Ainda de acordo com Coscodai, “foi nesse contexto que líderes e representantes de firmas associadas ao Ibracon discutiram profundamente, nos últimos meses, a essência e o propósito de tudo o que fazemos. Dessas discussões, chegamos a um conjunto de seis bandeiras, que representam os pilares do que somos, defendemos e queremos posicionar diante de todos os *stakeholders*.”



TEMAS

Após a explanação inicial do presidente do Ibracon, teve início a projeção de seis vídeos que mostram quais são as Bandeiras do Ibracon, a saber:

RELEVÂNCIA DA AUDITORIA INDEPENDENTE PARA O MERCADO E A SOCIEDADE

Propósito: o Auditor Independente fortalece a governança corporativa e agrega valor às informações mais relevantes sobre as atividades empresariais, contribuindo para o entendimento de diversos *stakeholders* e do mercado.

O Ibracon trabalha incansavelmente para fazer valer o papel do Auditor Independente na evolução dos negócios e da sociedade.

No vídeo, Coscodai observa que, em relação à relevância da Auditoria Independente para o mercado e a sociedade, prevalece no Brasil uma falta de clareza ou falta de informação sobre a atividade do Auditor Independente. “Auditoria Independente não é o único, mas um dos fundamentais pilares de governança corporativa”, afirmou.

TECNOLOGIA COMO ALIADA DA AUDITORIA DE ALTA QUALIDADE

Propósito: o Ibracon incentiva o uso da tecnologia para a evolução constante da Auditoria.

A tecnologia é uma aliada para a Auditoria de alta qualidade.

No vídeo, Márcio Santos, líder do Comitê de Tecnologia e Inovação do Ibracon, destaca que a tecnologia tem papel essencial para um trabalho de auditoria feito com mais qualidade, agilidade e precisão. “E com uma entrega com muito mais valor agregado para os nossos clientes e para o mercado”, ressalta.

PESSOAS COMO DIFERENCIAL

Propósito: A auditoria independente é uma atividade realizada fundamentalmente por pessoas.



O Ibracon sabe que pessoas formam o pilar fundamental da Auditoria Independente e que elas são o grande diferencial dessa atividade profissional.

No vídeo, Tatiana Fernandes, do Comitê Gestor do Ibracon Jovem, observa que, quando falamos de pessoas na atividade de Auditoria Independente, “nós estamos falando de pessoas com ética, habilidades técnicas e alto nível educacional”. E destaca a auditoria independente oferece para as pessoas uma experiência única. “Os profissionais passam a consolidar visões diversas, com conhecimentos diversos que se traduzem em valor agregado para todos os clientes aos quais essas pessoas prestam serviços”, afirma.

FORTALECIMENTO DA CULTURA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Propósito: Contar com os mais diversos talentos é essencial para solucionar problemas de forma inovadora e alcançar os objetivos estratégicos.

Cada vez mais, o poder das diferenças tem impulsionado a auditoria independente para que ela atinja todo o seu potencial. O Ibracon incentiva o fortalecimento dessa cultura.

No vídeo, Leandro Camillo, líder do Comitê Inclusão e Diversidade do Ibracon, argumenta que “um ambiente diverso e inclusivo permite maior e melhor condição de debates, gerando resultados mais profundos e respostas mais apuradas.”

ATIVIDADE BASEADA NO DESENVOLVIMENTO CONTINUADO

Propósito: Na Auditoria Independente, estar preparado é estar em contínuo



aprendizado e evolução. Os Auditores Independentes usam as habilidades e os conhecimentos mais atualizados para exercer o seu trabalho.

Seu aprimoramento constante está orientado para responder às mudanças da sociedade e dos negócios, em um cenário caracterizado pela alta performance e a forte regulação.

No vídeo, Shirley Silva, diretora de Desenvolvimento Profissional do Ibracon, destaca que o “Auditor é um constante e eterno aprendiz”. Ela explica que o mercado, os reguladores, os pequenos e grandes investidores, bem como os demais *stakeholders*, assim exigem. “O aprendizado constante caminha com a carreira do Auditor desde sempre”, afirma.

ATIVIDADE COMO AGENTE DE MUDANÇAS

Propósito: As empresas devem incluir, em suas estratégias, ações para um futuro mais sustentável.

A sociedade exige hoje que os negócios reflitam princípios de sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa.

A Auditoria Independente, que agrega confiabilidade às informações, é parte dessa mudança.

No vídeo, Rogério Mota, diretor Técnico do Ibracon, salienta que, cada vez mais, a sociedade, os investidores, governos e reguladores têm exigido das empresas práticas sustentáveis. “Aí que entra a sigla ESG, ou ASG, em português, em que

as questões ambientais, sociais e de governança precisam ser implementadas ou adotadas pelas empresas em seus negócios”, disse. Mota acrescentou que, para demonstrar que de fato estão adotando essas práticas, as empresas têm preparado relatórios específicos, cabendo ao Auditor Independente um papel relevante nesse processo, ao assegurar que essas informações podem ser utilizadas com confiança.

DEBATE

Ao final do evento, Coscodai e os diretores do Ibracon Nacional – Adriano Thomé, de FIRMAS de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP); Carla Bellanero, de Comunicação; Francisco Reis, de Administração e Finanças; Rogério Mota e Shirley Silva, já mencionados neste texto, participaram de um bate-papo no qual aprofundaram o conhecimento sobre as Bandeiras da Auditoria Independente.

Encerrando o evento, o presidente do Ibracon Nacional convidou todos os participantes – e toda a audiência – a se tornarem “embaixadores e embaixadoras dessas bandeiras diante dos seus colegas de profissão, dos clientes, dos formadores de opinião, dos agentes reguladores e de toda a sociedade.”

Coscodai ressaltou também que as Bandeiras não são apenas um Manifesto ou uma campanha de marketing: “Elas são a referência do que buscamos, como auditores, cidadãos e propagadores da transformação.” ✓



RELAÇÕES DO TRABALHO

José Eduardo Pastore*



Ingram Image

A Lei 13.467/17, conhecida como reforma trabalhista, trouxe inegáveis benefícios para os trabalhadores e segurança jurídica para as empresas. Pelo menos assim penso.

Porém, ainda é mal compreendida. Uma das alegações mais corriqueiras sobre a referida lei é que ela não gerou os empregos que prometeu e, por este motivo, teria fracassado. No mesmo sentido, alguns

entendem que a lei mais prejudicou do que ajudou nos dois aspectos acima referidos.

COMECEMOS PELO PRIMEIRO ARGUMENTO.

Quem diz que a Lei 13.467/17 “não pegou”, que “não gerou os empregos que prometeu” e que, por isso, “fracassou”, certamente não leu a lei.

A Lei 13.467/17 tem um artigo que fala sobre a responsabilidade trabalhista de

sócios nas empresas, que não tem nada a ver com geração de empregos.

Em outro artigo, fala sobre o processo de criação de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que não tem nada a ver com geração de empregos.

Em outro, ainda, fala sobre prescrição intercorrente, que não tem nada a ver com geração de empregos...

Outro artigo fala sobre sucumbência da parte que perde uma ação e de correção dos débitos trabalhistas, que não tem nada a ver com geração de empregos!

Como se vê, a Lei da Reforma Trabalhista nunca teve como objetivo promover a geração de empregos, até porque nem teria como tratar desse tema. Teve como objetivo, isto sim, racionalizar o processo do trabalho, desburocratizar e simplificar normas trabalhistas e, conseqüentemente, gerar segurança jurídica.

Tudo isso é positivo para quem deseja investir e gerar empregos, mas isso – investir e criar empregos – pode acontecer ou não.

Lógico que leis trabalhistas mais claras, amistosas e previsíveis proporcionam um ambiente favorável aos investimentos, e sabemos que sem investimento não há como criar empregos.

E, sim, precisamos de mais leis claras, objetivas e seguras, como é a Lei 13.467/17.

Geração de emprego é ato complexo, que necessita de fatores econômicos para acontecer. E a lei é um dos elementos importantes neste contexto. Infelizmente, não temos boas leis trabalhistas, amigáveis àquele que deseja empreender.

Para entender isso, basta fazer um simples exercício: tente ser empregador no Brasil.

Se lei sozinha fosse capaz de gerar empregos, não teríamos um só desempregado neste país, porque lei é o que não falta. Mas, no contexto de um ambiente seguro, amistoso e previsível, ela pode ajudar muito.

Ainda que se argumente que o então Presidente Temer, responsável por sancionar a lei, tenha falado que ela permitiria gerar milhões de empregos, trata-se de um depoimento político e não técnico. É por esta razão que os políticos usam de inúmeras leis trabalhistas, colocando-as sob um enfoque ideológico que frequentemente frustra tanto os trabalhadores quanto os empregadores...

É legítimo o autor de um projeto de lei de âmbito trabalhista usá-lo para fins políticos, mas seu entusiasmo deve ser recebido com prudência.

Para encerrar aqui a reflexão desta primeira premissa, se formos responsabilizar exclusivamente a lei 13.467/17 pelos mais de 14 milhões de desempregados deste país, alguém poderia dizer que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) também promove o desemprego, visto que é detalhista, cara, extremamente protecionista e difícil de cumprir, o que empurra milhões de trabalhadores para o mercado informal.

Nada mais injusto do que jogar nas costas da CLT ou da Lei 13.467/17 a questão complexa do desemprego.

A LEI 13.467/17 E O STF

O Brasil sofre de uma estranheza institucional: é comum delegar para o poder



judiciário atividades que deveriam ser es-
tritamente exercidas pela iniciativa privada.

Nos últimos anos, muitos temas tra-
balhistas foram judicializados, para serem
resolvidos pelo Supremo Tribunal Fede-
ral (STF), inclusive artigos da Lei 13.467/17.
Este fato é que traz a estranheza institu-
cional. Não que o STF não esteja certo em
julgar os casos que chegam até lá; mas o
excesso de demanda cria essa anomalia,
em que a mais alta Corte do País passa a
ser a instância final que irá ditar as normas
de convivência do próprio parlamento, das
empresas, das eleições, das privatizações,
dentre muitos outros temas.

Delegar tamanha competência para 11
Ministros é preocupante. Temos no Brasil
a cultura do dissenso, não do consenso.
Ao que parece, preferimos resolver tudo
na justiça e não por meio da negociação.
E as leis trabalhistas não escapam a essa
realidade.

O STF recebeu recentemente uma
enxurrada de ações questionando alguns
dos artigos da Lei 13.467/17, como dito.
Suas respostas têm sido quase sempre
positivas, quanto à manutenção dos
efeitos de seus artigos; algumas decisões,
porém, são preocupantes.

Um dos objetivos da Lei 13.467/17 foi
a racionalização do processo do trabalho.
Assim, ela previa que aquele que litigasse
de má-fé deveria arcar com o ônus de pa-
gar pelos honorários advocatícios da par-
te contrária. Esse artigo foi anulado pelo
STF, o que causa preocupação quanto ao
aumento da litigiosidade na justiça do tra-
balho: antes da decisão do STF, quem in-
gressasse com ação trabalhistas pedindo,
por exemplo, 10 itens e ganhasse somente

dois, teria que pagar para a parte contrária
o valor dos honorários advocatícios sobre
os oito pedidos não contemplados.

Com a decisão do STF, as ações traba-
listas certamente vão voltar a crescer, tra-
zendo insegurança jurídica. E isso tenderá
a se refletir, sob o ponto de vista da gestão
da empresa, na inibição dos investimentos,
uma vez que, se o empresário (principal-
mente o pequeno e o médio) tem que fa-
zer uma reserva para enfrentar ações tra-
balhistas, ele deixa de investir e... não gera
empregos!

Poderíamos citar outros exemplos com
o mesmo escopo, mas ficaremos somen-
te neste.

A judicialização de temas trabalhistas
junto ao STF tem efeito perverso, afetan-
do empregados e empregadores. É cer-
to que o Supremo não tem culpa de ser
constantemente chamado para responder
os anseios da sociedade, mas tudo isso
tem um custo econômico e social extre-
mamente alto.

No âmbito trabalhista, como já dito, a
judicialização da Lei 13.467/17 tem retar-
dado a aplicação de alguns de seus ar-
tigos – os quais foram pensados exata-
mente para conferir segurança jurídica às
empresas! –, o que mantém seus possí-
veis efeitos benéficos sobre a economia
em compasso de espera.

Em resumo: um ambiente trabalhista
seguro, amistoso e previsível é fundamen-
tal para que haja investimento. E investi-
mento significa a possibilidade de se abrir
novas frentes de trabalho. ✓

*José Eduardo Pastore é advogado Trabalhista,
consultor e palestrante.



Este artigo reflete a opinião dos autores e
não da Revista Transparência. A publicação
não se responsabiliza e nem pode ser res-
ponsabilizada pelas informações acima ou
por prejuízos de qualquer natureza em de-
corrência do uso destas informações.



KPMG 2021 CEO Outlook: Brasil

Lições aprendidas e olho no futuro!

ESG: tema prioritário para a maioria das lideranças de 11 setores-chave da indústria

1.635 CEOs entrevistados



dos CEOs brasileiros afirmaram que pretendem manter os avanços na gestão de ESG alcançados durante o período de crise da pandemia.



do total de CEOs pesquisados confirmam que modificaram seus programas de ESG, colocando mais foco no componente social em razão da pandemia.

Ser consciente transforma negócios.
#KPMGTransforma

Quer saber mais sobre a pesquisa?
Acesse: kpmg.com.br/ceooutlook



Foco em tecnologia

Ibracon tem oferecido, no âmbito do PEPC, oficinas práticas desenvolvidas com o apoio do Comitê de Tecnologia e Inovação

Atento às novas necessidades do mercado, o Ibracon está trazendo novos cursos no âmbito do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC).

Em 2021, uma dessas iniciativas teve como foco o uso da tecnologia na Auditoria



Independente. Ao longo do ano, foram oferecidas oficinas práticas, desenvolvidas com o apoio do Comitê de Tecnologia e Inovação do Ibracon.

“O novo Código de Ética para Profissionais da Contabilidade, divulgado pela International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA), ressalta a importância de se manter atualizado para ser capaz de sempre oferecer trabalhos de grande qualidade”, observa Shirley Silva, diretora de Desenvolvimento Profissional do Ibracon. “Essa necessidade se estende ao domínio de novas tecnologias. Afinal, atuamos em um mundo cada vez mais digital e disruptivo”, ela frisa.

Shirley ressalta que a tecnologia deve ser vista como aliada, não como “possível rival” para os profissionais de Auditoria. “A objetividade e o ceticismo profissionais são e sempre serão indispensáveis. E esses atributos são inerentes ao olhar do auditor. Ou seja, a tecnologia pode nos ajudar a ganhar tempo e eficiência, a abreviar etapas e a ganhar vantagem competitiva,

mas não existe ferramenta capaz de absorver o nosso papel e de desempenhá-lo por completo”, ela acrescenta.

O líder do Comitê Tecnologia e Inovação do Ibracon, Marcio Santos, observa que, cada vez mais, será necessário aprofundar as análises em algumas áreas, como a de riscos, e aprimorar a comunicação. “Mas o julgamento e a percepção humana são insubstituíveis”, ele reforça. “Por isso, queremos oferecer, por meio dessas oficinas práticas, a capacitação necessária para que os auditores se tornem ainda mais aptos a entregar um trabalho de grande qualidade.”

Vale enfatizar, ainda, que as oficinas mencionadas se alinham às Bandeiras da Auditoria Independente, lançadas pelo Ibracon em 1º de dezembro de 2021. Uma dessas bandeiras aponta que a tecnologia é aliada da auditoria de alta qualidade. Por isso, o Ibracon incentiva o uso da tecnologia para a evolução constante da auditoria, desenvolvendo uma série de iniciativas, como as oficinas práticas.





SOLUÇÕES PARA AS FAPMPS

Durante o evento virtual realizado pelo Ibracon no dia 3 de novembro – Tecnologias em Auditoria: sensibilização e apresentação de ferramentas –, o diretor de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon, Adriano Thomé, destacou a importância de desmistificar o tema das tecnologias para as firmas pequenas e médias.

RELEVÂNCIA DAS OFICINAS

Soluções tecnológicas são fundamentais. Diversas pesquisas e análises de tendências apontam que o trabalho híbrido, o customer centricity (foco no cliente) e o uso da automação e da inteligência artificial vieram para ficar. Além disso, sistemas eficientes reduzem riscos e aumentam a confiabilidade do trabalho realizado pelos auditores independentes.

Especialistas que participaram das oficinas realizadas pelo Ibracon em 2021 enfatizaram sempre que a digitalização e a automação deixaram de ser uma escolha. Hoje, são uma questão de sobrevivência: sem esses recursos, é praticamente impossível gerir o grande volume de informações que circulam pelos mais diversos meios. O espaço de inovação precisa ser

ocupado por diferentes *players* – dentre eles, as firmas de auditoria.

OFICINAS REALIZADAS

Tecnologia em Auditoria

Oficina Alterix –

Com carga horária de 12 horas, teve como expositores: Ramon Rossi, Tanai Gonçalves, Natalia Antonino Galante, Hugo Malta e Eduardo Henrique Franco Portella.

Tecnologia em Auditoria

Oficina Power BI –

Com carga horária de 12 horas, teve como expositores: José Zerbini, Paulo Maninni e Ramon Rossi.

Tecnologia em Auditoria

Oficina IDEA –

Com carga horária de 12 horas, teve como expositores: Isaque Falcão, Natalia Antonino Galante, Ramon Rossi e Flávio de Souza Santos Júnior.

Em 2022, novas iniciativas farão parte da programação do Ibracon. Acompanhe as novidades em www.ibracon.com.br. ✓

2ª Seção Regional

Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Sergipe

Presidente da 2ª SR prestigia posse do CRCPE

Marcelo Guerra, presidente da 2ª SR do Ibracon, participou da reunião extraordinária de posse da nova Diretoria e Conselheiros eleitos do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE). O encontro aconteceu no dia 3 de janeiro, no plenário da nova sede do CRCPE, em Recife. "Em nome de toda a Diretoria da 2ª Seção Regional do Ibracon, parabéns ao novo Conselho Diretor do CRCPE pelo mandato que se inicia, ratificando nosso compromisso de atuar sempre de forma sinérgica e colaborativa e o nosso apoio", declarou.

Presidente da 2ª SR prestigia inauguração da nova sede do CRCPE



Em 25 de novembro, o presidente da 2ª SR do Ibracon, Marcelo Guerra, participou da solenidade de inauguração da nova sede do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE). O evento foi presencial e seguiu todos os protocolos sanitários contra a pandemia de Covid-19. "Este é um momento importante para a Contabilidade em nosso estado", afirmou Guerra. "A presidente Dorgivânia Arraes tem feito um trabalho exemplar à frente da entidade e a inauguração do novo espaço é mais um marco nessa caminhada repleta de vitórias", destacou.

2ª SR participa de aulas virtuais na UFAM

No dia 8 de novembro, os gerentes de Auditoria Alice Paiva e Renan Andrade ministraram aula no âmbito da disciplina de Auditoria do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Acompanhada por cerca de 50 estudantes, a aula online teve coordenação do professor titular Eduardo Genaro Escate Lay e contou com introdução de Carlos Mota, diretor de Desenvolvimento Profissional da 2ª SR do Ibracon, que destacou a importância da iniciativa. Em 10 de novembro, o Ibracon marcou nova presença no curso e na disciplina mencionada, com aula ministrada por André Nogueira, diretor de Auditoria e professor de graduação de curso de Ciências Contábeis.

Presidente da 2ª SR na Apecicon

O presidente da 2ª SR do Ibracon, Marcelo Guerra, prestigiou, no dia 3 de novembro, uma visita organizada pelo presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (Apecicon), Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho, à sede da entidade, que fica localizada no bairro de Boa Viagem, em Recife (PE). O evento reuniu acadêmicos e acadêmicas, que também foram convidados a participar, na mesma data, da eleição da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal para a gestão 2022/2025 da Apecicon.

Reunião com associados

Em 22 de setembro, foi realizada, pela 2ª SR do Ibracon, reunião com seus associados. Liderado pelo diretor de Desenvolvimento Profissional, Raniery Marques, o encontro foi virtual e teve como pauta principal a apresentação das frentes de atuação do Ibracon e a programação dos próximos eventos e treinamentos online/ao vivo.

3ª Seção Regional

Rio de Janeiro e Espírito Santo

3ª SR participa da 59ª CONCERTJ

A presidente da 3ª SR do Ibracon, Beatriz Moraes, foi uma das palestrantes da 59ª edição da Convenção de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CONCERTJ). O evento foi realizado de 11 a 13 de novembro, em formato digital. A palestra teve como tema "As empresas de Auditoria na adaptação dos trabalhos em *home office*" e foi apresentada no primeiro dia de evento, considerado o maior da área contábil fluminense. Paulo Buzzi, diretor Técnico da 3ª SR, foi o coordenador das trilhas Auditoria e Programa de Educação Continuada NBC PG 12. Nesta última, o diretor de Desenvolvimento Profissional da Regional, Antonio Ranha, atuou como coordenador, em parceria com Buzzi.

Cyber security e aspectos relevantes para as demonstrações contábeis

No dia 25 de outubro, a 3ª SR do Ibracon realizou um café da manhã gratuito e aberto a todos os interessados para tratar de *cyber security* e aspectos relevantes para as demonstrações contábeis. Além da presidente da 3ª SR do Ibracon, Beatriz Moraes, o encontro contou com a participação de Maurício Rocha Neves, profissional da Contabilidade, professor de MBA do Ibmec, Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Centro Universitário IBMR, que atuou como palestrante.

Giro Pelas Regionais

4ª Seção Regional

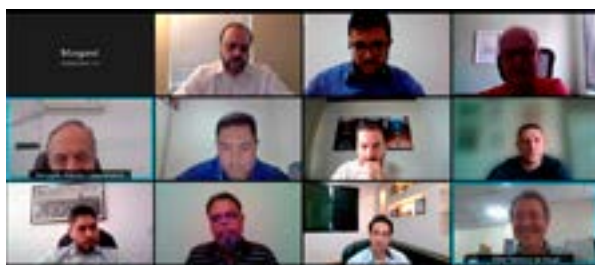
Minas Gerais, Distrito Federal,
Tocantins e Goiás

Presidente da 4ª SR participa de Seminário do CRCMG



No dia 10 de dezembro, o presidente da 4ª SR do Ibracon, Marco Aurélio Cunha de Almeida, prestigiou o Seminário de Auditoria e Controladoria realizado pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas (CRCMG). Almeida participou da solenidade de abertura do evento, ao lado da coordenadora do Grupo de Estudos Técnicos de Auditoria do CRCMG, Maria Vilma Mendes Ribeiro Andrade.

4ª SR do Ibracon realiza encontro com associados



No dia 18 de novembro, a 4ª SR do Ibracon promoveu encontro com seus associados. O evento foi liderado por Marco Aurélio Almeida, presidente da 4ª SR, e contou com a participação de Adriano Thomé, diretor de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon Nacional. Foram abordados temas como a conquista de novos associados, a relação do Instituto com as universidades e as iniciativas em curso voltadas às FAPMP. Além do presidente da 4ª SR e do diretor de FAPMP, também participaram os membros da Diretoria da 4ª SR: Tomás Lima Assumpção Menezes, diretor Técnico; Paulo César Santana, diretor de Administração e Finanças; Marcos Magnusson de Carvalho, diretor de Desenvolvimento Profissional; e os diretores Marcelo Salvador e Paulo Eduardo Santos.

5ª Seção Regional

São Paulo, Paraná, Mato Grosso
e Mato Grosso do Sul

Presidente da 5ª SR nos 75 anos do CRCSP

O presidente da 5ª SR do Ibracon, Marco Fabbri, prestigiou a solenidade de comemoração aos 75 anos do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP), realizada em 17 de dezembro de 2021. “Celebramos 75 anos de regulamentação de nossa profissão. As lideranças contábeis paulista e paulistana contribuíram significativamente para isso. Como presidente da 5ª SR do Ibracon, umas entidades contábeis congregateadas do estado de São Paulo, e, mais do que isso, como contador e auditor independente, sinto profundo orgulho em celebrar este momento”, ele ressaltou na ocasião.

5ª SR ministra aulas em curso da FEA USP

Em 26 de novembro, Viviane Bauer, diretora da 5ª SR do Ibracon, ministrou a aula Testes de Imobilizado - Evidências e Casos, para os alunos de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (FEA USP). A iniciativa é parte da parceria entre a 5ª SR e a FEA USP. As aulas são coordenadas por Joshua Omone Imoniana, professor associado da FEA USP.

No dia 19 do mesmo mês, Regiane Lelis, membro do Comitê de Normas de Contabilidade (CNC) do Ibracon, havia ministrado a aula Testes de Estoques e Custos - Evidências e Casos. E, em 12 de novembro, o tema da aula havia sido Testes de Compras e Contas a Pagar - Evidências e Casos, ministrada por Silvio Takahashi, coordenador do Comitê de Normas de Contabilidade (CNC) e membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon.

Ibracon participa de Summit Sescon-SP realizada com palestra de Michel Temer

No dia 4 de novembro, foi realizada a segunda edição do Summit Sescon-SP. O diretor Nabil Ahmad Mourad marcou presença como representante da 5ª SR do Ibracon. Na ocasião, o ex-presidente da República Michel Temer proferiu a palestra “O futuro ambiente econômico, jurídico, institucional e político do Brasil”. Além de Mourad, estiveram presentes o presidente do Conselho de Administração (CA) do Ibracon, Francisco Sant’Anna, representando o Instituto, e Raul Corrêa da Silva, que também integra o CA.

Presidente da 5ª SR recebe homenagem na Alesp



Em 22 de outubro, foi realizada a cerimônia de Homenagem ao Profissional da Contabilidade, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). Na ocasião, o presidente da 5ª SR, Marco Fabbri, foi um dos homenageados. A sessão solene foi presidida pelo Deputado Estadual Walter Vicioni (MDB-SP), demandante da celebração. “É uma justa homenagem aos profissionais da contabilidade, que, atuando em diferentes áreas, tais como Auditoria e Perícia, contribuem para o desenvolvimento sustentável das empresas do mercado de capitais e de nosso país”, afirmou Fabbri.

Diretora da 5ª SR participa de live do IAASB

A diretora de Administração e Finanças da 5ª SR e assessora técnica no International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), Viviene Bauer, participou, em 20 de outubro, da live do IAASB sobre a nova proposta de norma – Auditoria em Entidades de Menor Complexidade. Viviene atuou como moderadora do encontro.

5ª SR marca presença na 16ª edição do Circuito Técnico do CFC

A 16ª edição do Circuito Técnico do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizado virtualmente no dia 15 de outubro, teve as participações do presidente da 5ª SR do Ibracon, Marco Fabbri, e da diretora de Administração e Finanças da 5ª SR, Viviene Bauer. Eles fizeram uma exposição sobre o tema do encontro: a minuta da NBC PA NBC PA 02 - Revisões da Qualidade do Trabalho, que ficou em audiência pública até 25 de outubro.

5ª SR do Ibracon prestigia plenária institucional do CRCSP

Marco Fabbri, presidente da 5ª SR do Ibracon, participou da reunião plenária institucional do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), realizada em 14 de outubro.

22º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais

O 22º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais, organizado pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA) e pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), aconteceu por videoconferência nos dias 27, 28 e 29 de setembro. O presidente da 5ª SR, Marco Fabbri, e o diretor Técnico da 5ª SR, Ulysses Marcelo Duarte Magalhães, acompanharam o evento.

6ª Seção Regional

Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Presidente da 6ª SR participa da XXXIV CIC e da XVIII CRCRS



O presidente da 6ª SR do Ibracon, Paulo Alaniz, esteve presente à XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC) e à XVIII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CCRS), realizadas simultaneamente em Porto Alegre (RS), nos dias 19, 20 e 21 de outubro. Os eventos conjuntos fazem parte da parceria entre a Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), da qual o Ibracon é organismo patrocinador, e o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), com apoio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Com o lema “Contabilidade e Tecnologia – Aliança para o Desenvolvimento das Nações”, o evento aconteceu de forma híbrida.

Ibracon participa da inauguração da nova sede do CRCRS

Paulo Alaniz, presidente da 6ª SR do Ibracon, participou da inauguração da nova sede do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), realizada em 28 de setembro. O evento, que foi transmitido ao vivo pelo canal do CRCRS no YouTube, reuniu lideranças da classe contábil gaúcha.

Para informações detalhadas, acesse o Portal Ibracon: www.ibracon.com.br

“A adoção das IFRS marcou um momento extremamente rico para a profissão”

José Luiz Ribeiro de Carvalho conheceu o desafio de ser auditor em um país consumido pela inflação galopante e marcado por frequentes alterações em seu regime tributário. Ele relembra que a estabilização da economia a partir de 1994 criou as condições básicas para que o Brasil adotasse as Normas Internacionais de Contabilidade, o que ocorreu em 2008



José Luiz Carvalho
Vice-presidente do Grupo Latino Americano de Emissores de Normas Internacionais Financeiras (Glenif)

“Atuando como auditor por mais de 37 anos, convivi, na década de 1980 e até meados dos anos 1990, com a inflação alta e a instabilidade econômica. Naquela época, era necessária a correção monetária das demonstrações contábeis, um processo que consumia muito tempo dos contadores e dos auditores, para reprocessar todos os cálculos. E era uma informação que servia para aquele ano, pois refletia os valores que ficavam para trás, no “retrovisor”, porque a inflação continuava.

Os pacotes econômicos e tributários se repetiam a cada ano, geralmente na véspera do Natal ou do Ano Novo. Os contadores e auditores tinham então um final de ano bastante agitado, porque precisavam interpretar e contabilizar todas as mudanças trazidas pelos planos criados para combater a inflação ou para mudar as regras tributárias.

Após o advento do Plano Real, em julho de 1994, a alta inflação foi substancialmente reduzida e contida. Em consequência, nos anos seguintes, a economia viveu uma estabilidade que nós nunca

hávamos experimentado. O Brasil se projetava com crescimento e relevância no mercado internacional. No mundo contábil, o Brasil se internacionalizou, com a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade – International Financial Reporting Standards (IFRS) –, a partir de 2008. Aquele foi um momento extremamente rico da profissão, em que discutimos a implementação das normas e seus efeitos de transição, assim como seus impactos tributários. O Ibracon foi extremamente ativo nesse processo, participando de diversos grupos de trabalho e interagindo com os reguladores nos diversos setores. Sobressai o nosso papel no setor de energia elétrica, em que lideramos as discussões perante as empresas do setor, com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o regulador Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Uma das experiências mais desafiadoras foi coordenar, no Ibracon, a tradução do livro de IFRS tal como publicado pelo International Accounting Standards Board (IASB) para a Língua Portuguesa em 2008. A obra é uma importante ferramenta para os profissionais da Contabilidade, advogados, estudantes de contabilidade, direito, administração, economia e outras especialidades afins, além das empresas em geral. Foi fundamental para o Banco Central realizar a normatização contábil no setor financeiro e serve de apoio para o Comitê de Pronunciamentos Contábeis em seus processos de emissão.”



O futuro da profissão em destaque

Nova iniciativa do Ibracon nasce com proposta de promover a diversidade e apoiar jovens talentos

Atrair os jovens para a carreira de Auditor Independente; trazer novos olhares e revigorar o Instituto com ideias e pessoas de grupos diversos; promover a diversidade em todos os aspectos, incluindo o etário: estas e outras motivações estão no cerne da criação do Ibracon Jovem, no ano em que o Instituto comemora o seu cinquentenário.

Com a constituição do núcleo de jovens, o Ibracon dá mais um passo na busca de diferentes visões, agregando pluralidade a todas as suas ações.

COMO O GRUPO FOI CONSTITUÍDO

O Ibracon acredita que a diversidade é imprescindível em todos os seus aspectos. Uma dessas “diversidades” é a etária.

Ou seja: estava na hora de trazer mais jovens para o Instituto!

“Com o Ibracon Jovem, estamos reforçando a diversidade de pensamento em um sentido amplo, o que nos ajuda com

nosso objetivo de reforçar a relevância da profissão de Auditor Independente para o mercado e a sociedade, além de valorizar as pessoas como principal diferencial da nossa profissão”, explica a coordenadora do Comitê Gestor, Tatiana Fernandes, que tem mais de 20 anos de profissão e é sócia líder de Recursos Humanos e integrante do Comitê Executivo de firma de Auditoria. “Buscamos também demonstrar para os jovens a prosperidade que existe em termos de oportunidades, experiências e desenvolvimento”, ela acrescenta.

“Atuamos nas três esferas do cotidiano das pessoas, ou seja, no profissional, no pessoal e no educacional”, informa Tatiana. “Com a participação dos jovens, traremos novas perspectivas. Acreditamos que isso poderá contribuir significativamente para ressaltar a relevância de nossa profissão”, finaliza.

O grupo conta com o apoio do Comitê de Gestão Ibracon Jovem, formado por oito representantes de firmas de auditoria associadas e quatro membros do Ibracon.

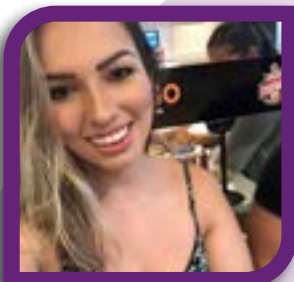
Até abril de 2022, deverá ser produzida a identidade do grupo e o manifesto. Algumas iniciativas já estão sendo avaliadas pelo Comitê Gestor, tais como:



Foto: arquivo Ibracon

Tatiana Fernandes

EMBAIXADORES DO IBRACON JOVEM



Alessandra Rodrigues



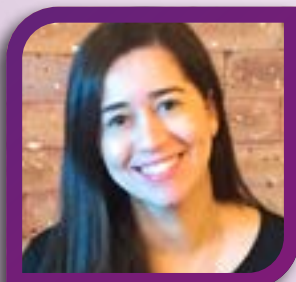
Cauê Cesar



Cleber Fernandes



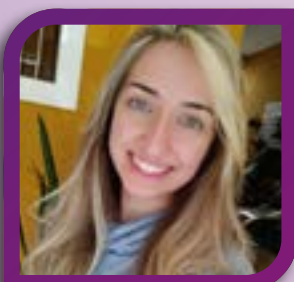
Isabelle Oliveira



Iolanda Vieira



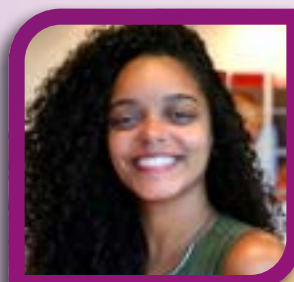
Juliane Perez Martello



Kathleen Tesser Frias



Ligia Costa



Maria Julia Esteves



Silas de Sousa



Weverton Zanella

- Podcast direcionado aos jovens auditores, que abordará assuntos fundamentais para disseminação da atuação profissional, bem como promover uma reflexão sobre as expectativas e desafios da profissão no século 21 com uma linguagem mais informal e dinâmica;

- Visitas Institucionais a universidades e demais Instituições de ensino, voltados

para a formação de contadores e auditores, visando apresentar o Instituto de Auditoria Independente do Brasil, sua missão, e serviços, bem como, engajar os jovens ingressantes na profissão, prospectando iniciativas direcionadas às necessidades desses profissionais por meio de palestras a serem ministradas pelos embaixadores do Ibracon Jovem. ✓

Propósito

Apoiar jovens talentos, ingressantes na profissão de Auditoria Independente, na sua orientação profissional e fomentar o engajamento, por meio de iniciativas relevantes, que possam mobilizar e engajar jovens, envolvidos com os valores profissionais e motivados a elevar a valorização e o fortalecimento da profissão no Brasil e no mundo.



Felicidade corporativa: ciência e estratégia de negócios

O ser humano está sempre adiando o momento de ser feliz. Achamos que podemos deixar a felicidade para quando estivermos ricos, ou aposentados, ou isto, ou aquilo...

Em 2008, meu pai foi diagnosticado com câncer; em 2009, minha mãe passou um mês na UTI: ela tem lúpus. E, em 2010, eu e minha atual esposa, Carol, ficamos sob a mira das armas de assaltantes. Ou seja: em três anos seguidos, eu vi a morte de perto. Em todos esses momentos, eu vi minha vida passando em *flashes* diante dos meus olhos e rezei por uma segunda chance. Por uma chance de viver melhor, de estar mais presente para as pessoas que eu amo.

Meu pai se tratou e está bem. Minha mãe segue o tratamento adequado à sua doença, que não tem cura, mas está controlada. E eu e Carol não apenas sobrevivemos àquele assalto como acabamos de ter o nosso primeiro filho.

Uma das percepções que eu tive, naquelas experiências de quase-morte, é que o ser humano está sempre adiando o momento de ser feliz. Achamos que podemos deixar a felicidade para quando estivermos ricos, ou aposentados, ou isto, ou aquilo...

A verdade é que o amanhã é uma incerteza. Temos que ser felizes aqui e agora.

Então eu comecei a estudar sobre o tema felicidade. E descobri que existe uma Ciência da Felicidade. E mais: descobri que todo mundo concorda que é importante ser feliz, mas pouca gente estuda esse assunto, ou sequer

sabe que existem pesquisadores dedicados a ele.

Quando comecei a estudar felicidade, descobri um mundo fascinante. As universidades de Yale, Harvard, Stanford e Berkeley têm cursos de felicidade!

Meu passo seguinte foi mudar o foco da minha vida profissional.

Parei de trabalhar por dinheiro, porque eu não estava feliz, e fui trabalhar com desenvolvimento de alta liderança, com o consultor Robert Wong, *headhunter* com reconhecimento internacional, palestrante e autor de livros. Nesse trabalho, tive a oportunidade de entrevistar executivos diariamente. Eram oito, às vezes 10 entrevistas por dia.

E eu notei que muitos deles sentiam-se infelizes.

Foi assim que eu entendi a importância da felicidade no trabalho.

DEPRESSÃO, DÉFICIT DE ATENÇÃO E ANSIEDADE

Passamos a maior parte do nosso dia em atividades profissionais. Se não conseguirmos nos sentir felizes no trabalho, a conta simplesmente não fecha.

Depressão, déficit de atenção e ansiedade: estas são as principais doenças do nosso século, fora a Covid-19. Tem algo muito errado acontecendo dentro das empresas e precisamos falar sobre isso.

Decidi que fundaria uma escola da felicidade no Brasil. Em 2015, minha esposa foi aceita em Harvard, para cursar um MBA. Eu a acompanhei, claro, e ingressei na Harvard Extension

School, para cursar Introdução à Psicologia. Quando eu estava lá, apareceu a produção do Programa Caldeirão do Huck, em busca de brasileiros que estivessem desenvolvendo projetos no exterior.

Eu estava dando início à minha Consultoria, a Vinning, focada em felicidade corporativa.

Selecionaram 50 projetos, gravaram nove e somente cinco foram ao ar. Tive a sorte de ser um dos escolhidos. Falei, na entrevista, sobre a Ciência da Felicidade, e pude experimentar a força que a TV aberta ainda detém em nosso país: milhares de pessoas começaram a me seguir nas redes sociais assim que apareci na tela.

Curiosamente, naquele mesmo ano, a família do Luciano Huck havia passado por um momento difícil, em um acidente de avião. Ele se identificou bastante quando falei sobre essas reflexões que surgem quando vemos a morte de perto...

A VOLTA AO BRASIL

Em 2018, minha empresa foi contratada por um banco para fazer um programa de felicidade corporativa de longo alcance. Em 2019, entraram outros clientes, e em 2020/2021, como efeito da pandemia, a busca pela nossa consultoria “explodiu”.

Isso porque, do mesmo modo que as empresas precisaram antecipar em aproximadamente 10 anos seus projetos de digitalização, para atender as demandas inesperadas acarretadas pela Covid-19, o tema “saúde mental” também ganhou importância e destaque sem precedentes.



Foto: arquivo pessoal

As pessoas trabalham sem parar, vivenciam lutos, estiveram e ainda estão temerosas ante a doença. Nunca foi tão importante cuidar do bem-estar emocional e mental das equipes.

A gente sempre reparou que o mundo corporativo vive ondas de tendência. No passado, a tendência era a sustentabilidade corporativa: ela cresceu tanto que hoje tem proporções gigantescas, compondo praticamente um novo nicho de negócios.

Hoje, a pauta gira em torno da diversidade e da inclusão.

A próxima tendência, que, como eu disse, antecipou-se em grande parte devido à pandemia, é a da saúde mental e felicidade corporativa. Em 2020, 2021 e 2022, estivemos e estaremos no “modo sobrevivência”; mas, assim que a pandemia for apenas um fato do passado recente, começarão a surgir os questionamentos: “perdi entes queridos, e agora? “; “será que

vale a pena trabalhar tanto se a vida é tão curta?”.

Empresas que não tiverem boas respostas para essas questões perderão colaboradores e terão dificuldades para reter talentos.

Temos dois, no máximo três anos, para nos preparar para isso.

Vem um tsunami aí, com problemas pós-pandemia gigantescos. E as empresas têm duas opções: ficar paradas e ser engolidas por ele, ou antecipar-se.

O que estamos criando são programas de capacitação e desenvolvimento que permitirão lidar com essa tendência.

Vale ressaltar que as pessoas gostam da felicidade, mas não a associam ao trabalho. O que significa a *hashtag* “sextou”? Oras, ela indica que as pessoas anseiam pelo fim de semana para poderem experimentar um pouco de felicidade.

Eu gostaria que tivéssemos a *hashtag* “segundou” como indicativo de algo bom, otimista, associando o trabalho ao crescer, ao aprender.

O meu papel não é impor ou ensinar felicidade, mas colocá-la na agenda das empresas.

A nossa consultoria planta a semente para a alta cúpula traduzir isso no seu dia a dia.

DIFERENCIAL ESTRATÉGICO

Pessoas felizes ficam mais tempo nas empresas. São mais engajadas, produtivas e inovadoras. Ficam menos doentes, têm *turnover* menor. Decidi criar programas de felicidade

corporativa voltados ao letramento das lideranças, porque é fundamental que elas estejam focadas em oferecer cuidado e bem-estar para os seus colaboradores.

Este será um diferencial competitivo muito importante.

Também precisamos falar sobre a importância dos relacionamentos. A pesquisa mais longa sobre felicidade já realizada durou 84 anos e foi feita pela Universidade de Harvard.

Isso mesmo: 84 anos, ao longo dos quais a instituição acompanhou o desenvolvimento de crianças pequenas, depois seus filhos e agora seus netos. O que a pesquisa identificou e concluiu foi que os bons relacionamentos, baseados em qualidade e confiança, são o fator que mais contribui para a felicidade.

Shawn Achor, um pesquisador da Universidade de Harvard que investiga a conexão entre felicidade e sucesso, percebeu outra coisa muito importante: as pessoas tendem a buscar o sucesso para serem felizes, quando o correto seria o contrário.

Pessoas felizes é que têm mais capacidade de construir o próprio sucesso.

A pesquisa de Achor apontou que cerca de 10% da nossa felicidade depende do mundo externo. Os outros 90% dependem da maneira como a gente enxerga a realidade.

Outro tópico que a gente vê as pessoas comentando cada vez mais no ambiente corporativo diz respeito à resiliência. Muitas pessoas associam resiliência a ser resistente, a aguentar o “tranco”; mas tem o outro lado da

resiliência, que é a parte dos recarregadores de bateria.

A gente precisa recarregar com mais frequência, para ser resiliente de verdade e ser feliz.

Por isso é tão importante saber o que nos torna felizes de fato: para recarregarmos nossas baterias da maneira que convém a nós.

Também se fala muito, e cada vez mais, sobre o propósito: mas existe propósito maior do que ser feliz? Do que tornar a felicidade possível?

Quando o profissional sente que a empresa cuida dele, do bem-estar coletivo, ele não quer ir embora.

Inversamente, um ambiente ruim não prende as pessoas.

Mas a Ciência da Felicidade nunca foi trazida como um trunfo. Vejo que isso começa a mudar, e mudará cada vez mais. Como eu disse antes, eu falo de felicidade corporativa como estratégia de negócios.

Felicidade é um grande guarda-chuva, sob o qual se abrigam metas, times e a própria cultura organizacional.

Este precisa ser o nosso foco.

Entregar produtos e serviços é apenas o *default* das organizações. Mas você pode fazer isso destruindo as pessoas ou cuidando delas.

O segundo caminho dá mais trabalho, mas é muito mais duradouro e, posso assegurar, é o único que realmente vale a pena. ✓

*Vinicius Kitahara é fundador da Vinning - Consultoria de Felicidade Corporativa e tem sido fonte para diversas matérias sobre felicidade corporativa na imprensa nacional, tais como CNN, CBN e Valor Econômico.

Instagram: @felicidade.vinning

Uma aliança ética

Ibracon participa ativamente do Comitê Gestor do Pró-Ética, que certifica empresas que adotam medidas contra a corrupção

Instituído em dezembro de 2010 pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, o Cadastro Empresa Pró-Ética foi uma iniciativa pioneira na América Latina.

“Voltado para a promoção da integridade no setor empresarial brasileiro, o Pró-Ética busca fomentar a adoção voluntária de medidas de integridade pelas empresas privadas ou públicas que, independentemente do porte e do ramo de atuação, mostram-se comprometidas em implementar ações voltadas para a prevenção e detecção de atos de corrupção e fraude”, explica Adelino Dias Pinho, membro suplente da Comissão de Conduta do Ibracon e integrante do Comitê Gestor do Pró-Ética, no qual representa o Instituto juntamente com Marco Antonio Fuchida, superintendente Geral do Ibracon e suplente de Pinho no Pró-Ética.

O Comitê Gestor é a instância colegiada responsável por decidir quais empresas poderão compor a lista bienal. Em seu âmbito, são promovidos debates e realizadas deliberações acerca das atualizações que serão exigidas das empresas que pretendam se cadastrar. O Comitê é composto por diversas entidades públicas

e privadas, todas com reconhecida relevância em suas áreas de atuação.

“Desde o início, o Ibracon participa desse Comitê”, ressalta Pinho. “Foi uma honra obter o reconhecimento, por parte da CGU, dos elevados padrões de ética evidenciados e praticados pelos profissionais da Auditoria Independente” que motivaram o nosso ingresso no Comitê Gestor”.

CASOS CRÍTICOS

Além das atribuições já mencionadas, o Comitê Gestor do Pró-Ética toma decisões acerca de casos críticos que são apresentados em reuniões. “Geralmente, são casos relativos a empresas que apresentaram problemas durante a fase de avaliação efetuada pelos profissionais da CGU”, explica Pinho. “As avaliações são realizadas e, na sequência, são imputados pontos às empresas, que somente são aprovadas com o número de pontos estabelecido pelo Programa Pró-Ética”, acrescenta. “O Ibracon participou de todas as reuniões realizadas pelo Pró-Ética, ajudando o Comitê Gestor a tomar as decisões finais sobre casos críticos”, esclarece.

Ele registra que, em 2021, foram selecionadas as empresas e as boas práticas

para promover uma cultura organizacional de integridade relativas aos exercícios de 2020 e 2021. Das 327 empresas que solicitaram acesso ao Programa, 236 finalizaram o questionário de avaliação, 195 foram admitidas e 67 vencedoras, quase o triplo do número de empresas que foram aprovadas e reconhecidas na edição anterior - 26. Esse salto representa um importante crescimento e amadurecimento das empresas e um reconhecido desenvolvimento da integridade no país.

FAZEM PARTE DO COMITÊ GESTOR DO PRÓ-ÉTICA REPRESENTANTES DAS SEGUINTE ENTIDADES:

- Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil);
- Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA);
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC);
- Confederação Nacional da Indústria (CNI);
- Federação Brasileira de Bancos (Febraban);
- Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO);
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social;
- Instituto de Auditoria Independente do Brasil (Ibracon);
- Ministério da Economia;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

EVOLUÇÃO DO PRÓ-ÉTICA

Em mais de uma década de funcionamento, o Pró-Ética vem passando por um processo contínuo de aprimoramento e valorização, buscando consolidar essa iniciativa no calendário do empresariado brasileiro.

O objetivo é consolidar o Pró-Ética como uma referência para todos os agentes – públicos e privados – que anseiam por uma sociedade em que as relações interempresariais, sobretudo aquelas que envolvem a interação dos setores público e privado, sejam pautadas pela transparência, pela integridade e pela ética empresarial.

Com a entrada em vigor da Lei nº 12.846/2013, que dispõe sobre a responsabilização civil e administrativa de pessoas jurídicas por práticas contra a administração pública, iniciou-se um processo de reestruturação do Pró-Ética com vistas a adequá-lo às exigências da nova legislação, bem como ampliar o número de participantes e a divulgação em torno das empresas consideradas aptas a integrar o cadastro. A reestruturação mais recente ocorreu em outubro de 2018, quando o ciclo de inscrição, avaliação e premiação das empresas passou a ser bianual, em vez de anual como ocorreu até 2017.

RECONHECIMENTO

Pinho lembra que a CGU tem sido reconhecida internacionalmente por diversos órgãos, tais como a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, da sigla em inglês: United Nations Office on Drugs and Crime).

“Recentemente, a CGU foi agraciada pela Sociedade de Integridade e Ética Corporativa com o prêmio *Compliance&Ethics Award*”, ele destaca. ✓

Nova marca e energia renovada!

IBRAACON

Instituto de Auditoria Independente do Brasil

O Ibracon passou a se chamar Instituto de Auditoria Independente do Brasil e ganhou marca nova: mudanças que marcam seu reposicionamento diante do mercado e da sociedade

Na noite do primeiro dia da 11ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon – Instituto de Auditoria Independente do Brasil, o presidente da Diretoria Nacional, Valdir Coscodai, apresentou para os participantes a nova marca do Instituto.

Ao lado de Juliana Rosa, jornalista e comentarista de Economia do Grupo Bandeirantes, que atuou como mestre de cerimônias do evento (veja cobertura completa a partir da página 12), Coscodai ressaltou que a nova marca é fruto da trajetória percorrida ao longo deste ano.

“Completar 50 anos de existência, de modo atuante e ativo, defendendo

os interesses da auditoria independente, ao mesmo tempo em que atua com foco no interesse público, em prol da sociedade e do desenvolvimento sustentável do país é motivo de muito orgulho”, disse Juliana.

“E nada melhor do que celebrar esse marco ao lado dos associados, dos auditores independentes, das entidades congêneras da profissão, de membros da academia, dos órgãos reguladores, da imprensa, dos colaboradores, dos voluntários técnicos e das pessoas que passaram pelo Ibracon deixando importantes contribuições para chegarmos até o dia de hoje”, ressaltou. Na ocasião, Coscodai fez questão de mencionar Gilson Miguel de Bessa Menezes, co-fundador do Ibracon e seu presidente no período de 1978 a 1982, de forma a representar todos os ex-presidentes que ajudaram a construir a história do Ibracon.

Em seguida, ela anunciou que um novo capítulo estava começando com a adoção da nova marca.

Coscodai, por sua vez, ressaltou que a nova marca é fruto de toda a trajetória percorrida ao longo deste ano. “Tudo começou com uma pergunta

simples”, explicou. “Mas quando você faz uma pergunta simples e recebe uma resposta difícil, é necessário lidar com ela”, declarou.

A “pergunta simples” mencionada por Coscodai foi: “de que forma o Ibracon se comunica?”. E, dessa pergunta, derivou uma jornada de aprofundamento que envolveu pesquisa, *branding*, estratégia, parcerias e o envolvimento de apoiadores e da Superintendência, da Diretoria e do Conselho de Administração do Ibracon. Também participaram as firmas de auditoria associadas e seus líderes de Comunicação. Ao final dessa jornada, ficou claro que o entendimento a respeito de como o Ibracon se comunicava passava pela percepção de sua marca. “Pela representação visual do que somos e de como o Ibracon quer ser visto”, ressaltou o presidente.

Foram então contratadas duas empresas: uma delas é especializada em *branding*; a outra, em Pesquisa e Estratégia. A participação de associados e demais *stakeholders* durante o processo de pesquisa para o desenvolvimento da nova marca foi imprescindível, segundo Coscodai.

Além da mudança visual, foi feita também uma sutil alteração no nome do Instituto, que deixou de ser “Instituto dos Auditores Independentes do Brasil” para se tornar “Instituto de Auditoria Independente do Brasil”. O objetivo foi expressar o compromisso com a representatividade do setor. Ou seja: o Ibracon seguirá representando os profissionais de auditoria independente, mas adotará um papel ainda mais relevante, ao reforçar o *advocacy* do setor de auditoria independente.

Neste sentido, o novo Ibracon já nasce completamente alinhado com as Bandeiras da Auditoria Independente, lançadas pelo Instituto no início de dezembro (leia mais a partir da página 35).

Em vídeo-manifesto, Ibracon expressa significado e objetivos na nova marca

O lançamento da nova marca fez-se acompanhar por um vídeo-manifesto, em que são explicados os objetivos e significados da mudança. Repercutindo os compromissos do Ibracon com a Auditoria Independente e com a sociedade, foi enfatizada a importância da transparência, da confiança e da governança corporativa. Desse modo, a história do Ibracon está voltada não apenas à representação dos

auditores independentes e das firmas desse setor, mas, acima de tudo, ao fortalecimento da Auditoria Independente no Brasil.

A mudança de marca se dá em convergência com o contexto disruptivo atual, com a priorização da agenda ASG (ambiental, social e governança) e com um compromisso ainda maior com o desenvolvimento econômico e social sustentável, tendo a Auditoria Independente como pilar cada vez mais fundamental da governança corporativa.

Trata-se de uma virada de página alicerçada na tecnologia como aliada, no desenvolvimento continuado como ponte para a evolução e na valorização das pessoas. Os próximos capítulos virão fortalecer ainda mais a cultura da inclusão e da diversidade, para que a Auditoria Independente continue a impactar o mercado e a sociedade de forma positiva.

Refletindo a respeito de tudo o que já foi trilhado e com o olhar atento para o futuro, o Ibracon reafirma seu compromisso com a Auditoria Independente de alta qualidade. Há um profundo sentimento de orgulho em relação a tudo o que já foi construído em 50 anos e uma grande confiança em relação às próximas páginas dessa história.

Assim, temos um novo Ibracon – Instituto de Auditoria Independente do Brasil, mas com a responsabilidade de sempre: ser a voz e a face da Auditoria Independente no Brasil. ✓

ENTENDA AS NOVAS CORES



O violeta ressalta a criatividade e a imaginação. A cor também está associada ao sucesso, à nobreza, à sabedoria e ao respeito. Hoje, representa marcas e serviços criativos, inteligentes e imaginativos.

IBRACON

Instituto de Auditoria Independente do Brasil



O amarelo, além de vincular o novo logo ao antigo, é associado, no universo da publicidade, a atributos como alegria, otimismo, esperança e luminosidade.

Ibracon prestigia os 75 anos do CRCSP

OIbracon prestigiou a solenidade de comemoração aos 75 anos do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP), realizada em 17 de dezembro de 2021. Na ocasião, estiveram presentes o presidente do Conselho de Administração (CA) do Ibracon, Francisco Sant'anna; o presidente da Diretoria Nacional, Valdir Coscodai; o membro do CA do Ibracon, Charles Kriek; a diretora de Comunicação do Instituto, Carla Bellanger; e o presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, Marco Fabri. Carlos Augusto Pires, ex-presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon e integrante do Conselho Fiscal do Ibracon, foi agraciado com a Medalha José Rojo Alonso, destinada a quem se distingue nas áreas de Auditoria, Perícia, Mediação e Arbitragem.

Ibracon em mesa-redonda promovida por IFAC, IAASB e AIC

O diretor de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon, Adriano Thomé, participou, no dia 1º de dezembro, de mesa-redonda organizada pela International Federation of Accountants (IFAC), pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) e pela Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), com o objetivo de discutir a Proposta da Norma Internacional de Auditoria para Auditoria de Demonstrações Financeiras de Entidades de Menor Complexidade.

Ibracon presente à 181ª reunião do CPC

O coordenador do Comitê de Normas de Contabilidade (CNC) do Ibracon, Silvio Takahashi, e a gerente Técnica do Instituto, Adriana Caetano, participaram da 181ª reunião do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), realizada em 3 de dezembro. Na reunião virtual, discutiu-se sobre os documentos a serem revisados pelo CPC e sobre as atualizações de normas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Ibracon participa de audiência técnica promovida pelo IASB

Em 6 de dezembro, a gerente Técnica do Ibracon, Adriana Caetano, participou da audiência restrita de uma minuta de exposição de norma IFRS para subsidiárias que não possuem prestação pública de contas, realizada pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Ibracon no 5º Circuito da Transparência da Anefac

OIbracon participou do 5º Circuito da Transparência – O Papel do Auditor Independente na Revisão das Demonstrações



Financeiras. Em formato virtual, o evento aconteceu em 25 de novembro. A diretora de Comunicação do Ibracon, Carla Bellanger, e o coordenador do Comitê de Normas de Contabilidade (CNC) e membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon, Silvio Takahashi, atuaram como palestrantes.

DN reúne-se para apresentação de iniciativas internas no âmbito da Diversidade e Inclusão e futuro da profissão

Em 24 de novembro, a Diretoria Nacional do Ibracon reuniu-se por videoconferência. Liderado pelo presidente do Ibracon Nacional, Valdir Coscodai, o encontro teve como foco as apresentações do Comitê de Inclusão e Diversidade e do Ibracon Jovem. Participaram: Leandro Camilo, líder do Comitê de Inclusão e Diversidade do Ibracon; Luciene Magalhães, que também integra o Comitê; Tatiana Fernandes, coordenadora do Comitê Gestor do Ibracon Jovem; Juliane Martello e Weverton Zanella, embaixadores do Ibracon Jovem; Francisco Reis, diretor de Administração e Finanças; Adriano Thomé, diretor de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP); Rogerio Mota, diretor Técnico; Shirley Silva, diretora de Desenvolvimento Profissional; Carla Bellanger, diretora de Comunicação; e Marco Aurelio Fuchida, superintendente Geral do Instituto.

CFC homenageia Francisco Sant'Anna e Valdir Coscodai



Em 17 de novembro, o presidente do Conselho de Administração (CA) do Ibracon, Francisco Sant'Anna, e o presidente da Diretoria Nacional (DN), Valdir Coscodai, foram homenageados em cerimônia do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por suas relevantes contribuições à classe contábil. Outro a receber homenagem foi Eduardo Pocetti, ex-presidente do CA e da DN do Ibracon e do Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (GLENIF). Além dos homenageados, esteve presente ao encontro o superintendente Geral do Ibracon, Marco Aurelio Fuchida.

Ibracon participa do 2º Tax Day, promovido pela Anefac

Rodrigo Munhoz, integrante do Grupo de Trabalho (GT) Reforma Tributária do Ibracon, foi um dos responsáveis por discutir Transparência na gestão tributária, tema do 2º Tax Day, realizado em 18 de novembro pela Associação Nacional de Executivos (Anefac). Munhoz participou ao lado de Roberto Fragoço, head de Tributos da Anefac; Luis Wolf, sócio-diretor e líder nacional de ESG e Tax de firma de Auditoria; e de Augusto Flores, vice-presidente de Tax.

Ibracon participa de reunião da IFAC

O presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Francisco Sant'Anna, e o presidente da Diretoria Nacional, Valdir Coscodai, participaram da reunião ordinária do Conselho da International Federation of Accountants Council (IFAC), realizada nos dias 10 e 11 de novembro, por meio de videoconferência. Liderado por Alan Johnson, presidente da IFAC, o encontro tratou de tópicos relevantes para a profissão global, além de apresentar o Prêmio IFAC de Liderança Global 2021.

Ibracon participa do Summit Sescon-SP, que teve palestra de Michel Temer

Com apoio do Ibracon, foi realizada, em 4 de novembro, a segunda edição do Summit Sescon-SP. O presidente do Conselho de Administração (CA) do Ibracon, Francisco Sant'Anna, representou o Ibracon Nacional. Raul Corrêa da Silva, que integra o CA do Instituto, participou como debatedor da palestra "O futuro ambiente econômico, jurídico, institucional e político do Brasil", ministrada pelo ex-presidente da República Michel Temer.

Tecnologias em Auditoria: sensibilização e apresentação de ferramentas

O Ibracon realizou, em 3 de novembro, o evento online: Tecnologias em Auditoria: sensibilização e apresentação de ferramentas. O evento abordou as iniciativas do Comitê Tecnologia e Inovação do Ibracon e trouxe uma palestra de sensibilização sobre Tecnologias em Auditoria.

O evento contou com as presenças de: Valdir Coscodai, presidente do Ibracon; Marcio Santos, líder do Comitê de Tecnologia e Inovação do Ibracon do Ibracon; Adriano Thomé, diretor de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon; Catliane Tomyama, sócia de Auditoria e Sócia Líder de Inovação em Auditoria; e de representantes das empresas ASD, Datev e Caseware, que apresentaram suas ferramentas voltadas à realização de trabalhos de Auditoria.

Presidente do Ibracon participa de webinar do IREE

Em 28 de outubro, o presidente do Ibracon, Valdir Coscodai, participou do webinar Enforcement sobre Auditores Independentes, promovido pelo Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE). Além de Coscodai, participaram também: Adriana Toledo, procuradora do Banco Central do Brasil e presidente do Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional (CR-SFN); Fernando Caio Galdi, diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e Henrique Machado, presidente do IREE Mercado.

CILEA realiza reunião com a participação do Ibracon

Membros do Ibracon participaram da assembleia geral do Comitê de Integração Latino Europa-América (Cilea). A reunião ocorreu no dia 20 de outubro, simultaneamente à XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC) e à XVIII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CCRS), que aconteceram em Porto Alegre (RS) no período de 19 a 21 de outubro. O Ibracon foi representado pelo presidente da Diretoria Nacional, Valdir Coscodai, e pelo superintendente Marco Aurelio Fuchida.

Ibracon na XXXIV CIC e na XVIII CCRS



O Ibracon marcou presença na XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC) e na XVIII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CCRS), realizadas simultaneamente em Porto Alegre (RS), nos dias 19, 20 e 21 de outubro. Os eventos conjuntos fazem parte da parceria entre a Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), da qual o Ibracon é organismo patrocinador, e o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), com apoio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Estiveram presentes o presidente do Conselho de Administração (CA) do Ibracon, Francisco Sant'Anna; o presidente do Ibracon Nacional, Valdir Coscodai; os membros do CA do Ibracon, Monica Foerster e Rogério Rokembach; o presidente da 6ª Seção Regional, Paulo Alaniz; e o superintendente do Ibracon, Marco Aurélio Fuchida.

Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977

Ceará

Controller Auditoria
e Assessoria Contábil S/C
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700

Dominus Auditoria Consultoria
e Treinamentos S/S
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3224-6393

Distrito Federal

Audiger Auditores e Consultores
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628

Global Auditores Independentes S/C
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494

Goiás

Masters Auditores Independentes S/C
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116

Moore VR Auditores & Consultores S/S
Goiânia, Go / Tel: (62) 3089-0363

Minas Gerais

Baker Tilly Brasil MG Auditores
Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800

Fernando Motta & Associados
Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500

Nexia Teixeira Auditores
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

Pará

A & C Auditoria e Consultoria S/S
Belém, PA / Tel: (91) 3199-9368

Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098

Grunitzky Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9982

Muller & Prei Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990

Pernambuco

Audimec Auditores Independentes S/S
Recife, PE / Tel: (81) 3421-6069

Chronus Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563

Directivos Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251

PHF Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3467-4565

SA Leitão Auditores S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922

Rio de Janeiro

Advance Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2262-3047

Auditor Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2544-3808

Baker Tilly Brasil RJ Auditores
Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3549-5399

BKR Lopes, Machado
Auditores e Consultores
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2156-5800

Criterio Auditores e Consultores
Associados S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977

Indep Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189

Opinião Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785

RSM ACAL Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801

Uhy Bendoraytes & Cia Auditores
Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3030-4662

Rio Grande do Norte

Cass Auditores e Consultores S/S
Natal, RN / Tel: (84) 3222-3734

Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282

Davi & Corrêa Auditores Independentes S/S
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3219-7770

Santa Catarina

Berkan Auditores Independentes
Blumenau, SC / Tel: (47) 3035-2668

Martinelli Auditores
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900

Valutare Auditores Independentes SS
Criciúma, SC / Tel: (48) 3198-1008

Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005

Ricarte Contabilidade S/C LTDA
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510

Alonso Barretto e Cia Auditores
Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310

Andreoli e Associados
Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250

Apice Auditores Independentes Ltda
São Paulo, SP / (11) 3171-2727

Apply Auditores Associados
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700

Approach Auditores Independentes
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185

Assessor Bordin Consultores
Empresariais Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346

Atac Auditores Independentes S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879

Athros Auditores Independentes
São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302

Audiesp Auditoria e Consultoria S/S
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966

Audisa Auditores Associados
Barueri, SP / Tel: (11) 3661-9933

Azevedo Auditoria e Assessoria
Contábil Ltda.
Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500

BDO RCS
São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880

BKR Lopes, Machado
Auditores e Consultores
São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610

As firmas estão listadas por estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

BLB Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999

Caaud Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089

Cokinós & Associados Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280

Conaud Auditores Independentes S/C
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718

Confiance Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683

Consulcamp Auditoria e Assessoria
Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399

Cotrim & Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185

Crowe Macro Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733

De Biasi Auditores Independentes
São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000

Deloitte
São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000

EY
São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000

EXM Partners Assessoria Empresarial LTDA
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3514-5300

Fabbri Auditores
São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398

Factual Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3877-6569

Geasc – Auditoria, Assessoria e Serviços Contábeis Ltda.
São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501

Grant Thornton Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100

Irko Hirashima
São Paulo, SP / Tel: (11) 4118-9957

Irmãos Campos e Cerbocini Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228

JDM Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995

KPMG
São Paulo, SP / Tel: (11) 3940-1500

Moore KSM Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795

LCC Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313

LM Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962

Lopes Auditoria e Contab. Ltda.
Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659

Magalhães Andrade Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377

Mazars Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900

Nara-Koiseki Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156

Padiani Auditores Independentes S/S
Boituva, SP / Tel: (15) 3263-1798

Padrão Auditoria S/S
São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

Partnership Auditores e Consultores S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992

Pemom Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500

Peppe Associados Consultores e Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975

PGBR Rodyo's Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5082-1688

PKF Affiance Brazil Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3070-1000

PP&C Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600

PwC
São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000

Risksafe Auditores Independentes Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 2122-0203

RM Auditoria Contabil – S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848

Rodl e Partner Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060

RSM Brasil Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2348-1024

Russell Bedford Brasil Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 4007-1219

Sacho Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977

SGS Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844

Simionato Auditores Independentes
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040

Taticca Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000

Upwards Auditores Independentes S/S EPP
São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588

Valorup Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3234-5758

Base: dezembro/2021



Capa: arte de Cesar Mangiacavalli.
Imagem: br.freepik.com

A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto de Auditoria Independente do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.
CEP 01323-001
Bela Vista, São Paulo, SP
Tel: 55 (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br
revistatransparencia@ibracon.com.br

IBRACON
Instituto de Auditoria Independente do Brasil

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Secretário

Marco Aurelio de Castro e Melo

Membros

Altair Tadeu Rossato
Beatriz Gonçalves de Moraes Nicolaci
Charles Kriek
Eduardo Camillo Pachikoski
Luciano Jorge Moreira Sampaio Junior
Luiz Sergio Vieira Filho
Marcelo Galvão Guerra
Marco Antonio de Carvalho Fabbri
Marco Aurélio Cunha de Almeida
Monica Foerster
Paulo Ricardo Pinto Alaniz
Raul Corrêa da Silva
Rogerio Costa Rokembach
Tiago de Sá Barreto Bezerra
Valdir Renato Coscodai

DIRETORIA NACIONAL

Presidente

Valdir Renato Coscodai

Diretor Técnico

Rogério Lopes Mota

Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Diretora de Desenvolvimento Profissional

Shirley Nara Santos Silva

Diretora de Comunicação

Carla Bellangero

Diretor de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP)

Adriano Rezende Thomé

CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho

Alberto Spilborghs Neto

Carl Douglas

Carla Bellangero

Edgard Cornacchione

Fábio Moraes da Costa

Fernanda Queiroz Rivelli

Marco Aurelio Fuchida

Paula Pavon

Renato Souza

SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto de Auditoria Independente do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1170, 9º andar

01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP

Fone: 55 (11) 3372-1223

www.ibracon.com.br

EXLibris
1998 comunicação integrada

Av. Paulista, 509, cj. 602
01311-000 São Paulo SP
Tel: (11) 3266-6088
contato@libris.com.br
www.libris.com.br

SEÇÕES REGIONAIS

1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28
60450-675, Fortaleza, CE
Fone/fax: (85) 98833-4414
ibraconprimeira@ibracon.com.br

2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405
51111-030, Recife, PE
Fone: (81) 3327-1174, (81) 99191-0311
ibraconsegunda@ibracon.com.br

3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504
20051-040, Rio de Janeiro, RJ
Fone/Fax: (21) 2233-5833,
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,
sl. 104/105
30170-081, Belo Horizonte, MG
Fone: (31) 3275-3070
ibraconquarta@ibracon.com.br

5ª Seção Regional

Rua Maestro Cardim, 1170,
9º andar
01323-001, São Paulo, SP
Fone: (11) 3372-1223
ibraconquinta@ibracon.com.br

6ª Seção Regional

Rua: Augusto Severo, 168, sala 53
Bairro Jd. São João
90240-480, Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3500 1493
ibraconsexta@ibracon.com.br

9ª Seção Regional

Rua Methódio Coelho, 91
Ed. Prado Empresarial, sl. 607
40279-120, Salvador, BA
Fone: (71) 3353-2126
ibraconnona@ibracon.com.br

Jornalista Responsável:

Jayme Brener (MTb 19.289)

Redação e Edição:

Cláudio Camargo
Sílvia Lakatos

Projeto gráfico e Edição de arte:

Cesar Mangiacavalli